Anno de 1846. Segunda feira 20 de Abril. Anno XXII N. 87.

O DIARIO publica-se todos os dias que não forem de guarda: o preço da assignatura he de 4$000 rs. por quartel *pagos adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos a razão de 20 réis por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não forem assignantes pagão 80 rs. por linha, e 160 em typo differente.

PHASES DA LUA NO MEZ DE ABRIL.

Crescente a 3 as 2 hor. e 51 min. da tard.
Lua cheia a 11 as 3 hor. e 35 min da tard.
Mingoante a 18 as 6 h. e 4 min. da tard.
Lua nova a 25 as 2 hor. e 28 min. da tard.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goianna, e Parahyba, Segd.as e Sextas feiras.
Rio Grande do Norte, chega nas quartas feiras ao meio dia, e parte nas mesmas horas nas quintas feiras.
Cabo, Serinhaem, Rio Formoso, Porto Calvo, e Maceyó, no 1.º, 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito a 10 e 24.
Boa-Vista e Flores a 13 e 28.
Victoria nas quintas feiras.
Olinda todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira aos 30 minutos da tarde.
Segunda aos 54 minutos da manhãa.

DIAS DA SEMANA.

20 Segunda S. Accindino, aud. do J. dos orf. e do J. do C. da 2. v., do J. M. da 2 v.
21 Terça S. Izacio, aud. do J. do civ. da 1. v., e do J. de paz do 2. dist. de t.
22 Quarta S. Caio, aud. do J. do civ da 2.ª v., e do J. de paz do 2.º dist. de t.
23 Quinta S. Jorge, aud. do J. dos orph. e do J. M. da 1 v.
24 Sexta S Mileto, aud. do J. do civ. da 1. v., e do J. de paz do 1. dist. de t.
25 Sabbado S. Hermino, aud. do J. do civ. da 1 v., e do J. de paz do 1. dist. de t.
26 Domingo da S. Clarencio.

CAMBIOS NO DIA 18 DE ABRIL.

Camb. sobre Londres 26 1/2 d. p. 1$ a 60 d.
» » Paris 350 réis por franco.
» » Lisboa 105 p. c. pr. por mez.
Desc. de let. de boas firmas 1 1/2 p. % mez.
Ouro=Onças hespanholas 31$000 a 31$500
» Moeda de 6$400 vel. 16$000 a 17$000
» » de 6$400 nov. 15$800 a 16$000
» » de 4$000 . . 9$000 a 9$200
Prata=Patacões . . . . 1$950 a 1$970
» Pesos Columnares 1$980 a 1$990
» Ditos Mexicanos . 1$920 a 1$940
» Prata Miuda . . . 1$720 a 1$760
Acções da C.ª do Beberibe de 50$000 ao par.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

N.º 157.

Antonio Pinto Chichorro da Gama, presidente da provincia de Pernambuco. Faço saber a todos os seus habitantes, que a assembléa legislativa provincial decretou, e eu sanccionei a resolução seguinte:

Artigo 1.º Fica elevada em freguezia a capella curada do Senhor Bom Jesus de Panellas, comprehendendo todo o districto do mesmo nome, e os de Quipapá e Capoeiras, exclusive a parte do norte do rio Una, que continuará a pertencer á freguezia do Bonito

Art. 2. Ficão tambem pertencendo á freguezia do Bonito os engenhos Riachão e S.-Bento, hoje Linda Flor, tirando-se uma recta da barra do Pirangi, em o rio Una, ao lugar denominado Larangeiras, dahi á situação do Sobradinho-de-Baixo, e dahi á Cachoeira-da-Furada, em o rio Serinhãem, atravessando o mesmo, seguirá ao sitio do Macaco, e deste á Cova-da-Defunta.

Art. 3.º Fica pertencendo á freguezia de S.-Caetano o districto de Carapotós, principiando da Serra-Verde, e descendo pela mesma, em linha recta, ao lugar denominado Alagado, donde seguirá ao Exú, e dahi á fazenda do Gericetiá inclusive subindo, na mesma linha, a encontrar o rio Ipojuca, onde limita a referida freguezia com a do Brejo-da-Madre-de-Deos.

Art. 4.º Ficão comprehendidas tambem no municipio do Bonito as fracções, que, pelos artigos antecedentes, passão a pertencer á freguezia do mesmo nome, e á de S.-Caetano.

Art. 5.º Fica creada na povoação de Panellas-de-Miranda uma cadeira de primeiras lettras para o sexo masculino.

Art. 6.º O parocho da freguezia do Altinho terá opção á nova freguezia de Panellas.

Art. 7.º Ficão revogadas todas as leis e disposições em contrario.

Mando, portanto, a todas as autoridades, a quem o conhecimento e execução da referida resolução pertencer, que a cumprão e fação cumprir tão inteiramente como nella se contém. O secretario desta provincia a faça imprimir, publicar e correr. Cidade do Recife de Pernambuco, aos 31 de março de 1846, vigesimo quinto da independencia e do imperio.

(L. S.) *Antonio Pinto Chichorro da Gama.*

Carta de lei, pela qual V. Exc. manda executar a resolução da assembléa legislativa provincial, que houve por bem sanccionar, elevando em freguezia a capella curada do Senhor Bom Jesus de Panellas, e dando outras providencias ácerca da divisão de varias freguezias, na fórma acima declarada.

Para V. Exc. ver.
José Ignacio Soares de Macedo a fez.

Sellada e publicada nesta secretaria da provincia de Pernambuco, aos 6 de abril de 1846.

Vicente Thomaz Pires de Figueiredo Camargo.

Registrada a f. 282 do livro 1.º de registro das leis, que serve nesta secretaria da provincia de Pernambuco, aos 6 de abril de 1846. — *Francisco Xavier e Silva.*

EXTERIOR.

AMERICA SEPTENTRIONAL.

MEXICO.

Importante contra-revolução.

O brigue *Somers* dos Estados-Unidos chegou de Vera-Cruz a Philadelphia, a 31 de janeiro ultimo, dando noticia de que o general Arista tinha declarado guerra contra o governo de Paredes, e a favor da restauração de Herrera.

Por todo o paiz se organisava o povo em opposição á actual administração, dando como razão o seu temor de guerra e d'effusão de sangue, e lamentando haver consentido, que Paredes derribasse a administração de Herrera.

Mr. Slidell, ministro dos Estados-Unidos, ainda estava em Jalapa com lisongeiras esperanças.

TEXAS.

Pela chegada do vapor *New-York* a Orleans, com 36 horas de viagem de Galveston, houve noticias de Galveston até 28 de janeiro, e de Corpus-Christi até 22.

A *Gazeta de Corpus-Christi*, em data de 22, dizia o seguinte:

« Temos a satisfação de annunciar aos nossos amigos ausentes, que a saúde geral do acampamento he muito boa. Vimos, ha muitos annos, todos os grandes acampamentos da Europa; e em belleza de situação, excellencia de disposição, asseio e boa ordem, o nosso póde competir vantajosamente com o de qualquer outra nação. Elle faz muita honra, não só ao seu commandante e officiaes em geral, senão tambem ao paiz, cuja causa viemos aqui defender.

« Um trem de 30 carros partio daqui a 18 do corrente com munições militares para o destacamento das tropas dos Estados-Unidos em Santo-Antonio. A's ultimas noticias, havia boa saúde entre a tropa. »

A *Gazeta* tambem dizia: —

« Fômos, ha pouco, obsequiados com a leitura de uma carta do nosso muito estimado consul em Matamoros, J. P. Scatrell, Esq., a um cavalleiro desta praça, na qual diz, que « Tampico he o unico lugar, de que temos ouvido, que se pronunciou a favor de Paredes. A nossa praça, Matamoros, está fortemente disposta a sustentar o governo. Ella deseja a paz, e espera, que a revolta será de curta duração. » Nesta informação pódese depositar toda a confiança.

« O commercio mexicano continúa activo, pois que ha entradas diariamente. Partidas de mercadores de todos os estabelecimentos, por espaço de trezentas milhas, ao Rio-Grande, e do centro até Monterey, teem vindo a esta praça, durante a semana passada. Elles trazem poucas noticias. Tinha chegado á Arista em Monterey o boato de que Mejia, em Matamoros, tinha declarado guerra contra o governo, e a favor de Paredes. Aquelle mandou marchar uma força de 2,000 homens sobre Matamoros, a fim de suffocar a revolta. Por um proprio, chegado esta manhãa de Mier, sabemos, que o general Arista, com toda a sua força, ainda estava em Monterey, e tambem, que o boato da traição de Mejia era duvidoso. »

As noticias de Galveston, em data de 27, dizião: —

« Contão os passageiros chegados no vapor *Cincinnati* (de Corpus-Christi), que o general Taylor tinha manifestado a resolução de marchar immediatamente para o Rio-Grande, no caso de derrota de Herrera. »

A *Gazeta de Corpus-Christi* dizia: —

« Já passa por certo, que o general J. P. Henderson está eleito governador de Texas; e mui pouca duvida resta de que o general N. H. Darnell esta escolhido para vice-governador. »

(*Public Ledger-Slip.*)

ESTADOS-UNIDOS.

CORRESPONDENCIA DO PUBLIC-LEDGER.

Washington, 8 *de fevereiro de* 1846.

A mensagem do presidente — Guerra ou paz — Opiniões na séde do governo — Texas e a sua armada — O debate sobre o Oregon, etc.

« A importante mensagem do presidente, incluindo a recente correspondencia entre Mr. Buchanan e Mr. Mec-Lane, Mr. Pakenham e Mr. Buchanan, contendo todos os pontos notaveis, he por isso o topico, que absorve todos os commentarios e discussões na séde do governo. Parece ser já aqui opinião quasi unanime, que he inevitavel a guerra com a Inglaterra; porque ninguem presume, que o presidente recúe da posição tomada na carta de Mr. Buchanan, de 4 de fevereiro, em resposta a segunda proposta de Mr. Pakenham, acerca de arbitramento; e parece ser igualmente improvavel, segundo o teor da nota de Mr. Pakenham, de 16 de janeiro, e o conteúdo da carta de Mr. Mec-Lane de 3, que a Grão-Bretanha possa ser induzida a abandonar os seus « direitos sobre o territorio do Oregon. » Por tanto, se ambas as partes estão resolvidas a sustentar a posição, que assumirão, parece ser inevitavel o recurso ás armas para a solução da difficuldade.

« He verdade, que o presidente declara, que, « elle concorda com o governo da Grão-Bretanha em desejar cordialmente, que a presente controversia seja amigavelmente composta »; e o orgão do governo desta manhãa, reiterando em substancia a declaração do presidente, « inclina-se fortemente a esperar uma amigavel accommodação. » Com tudo, como se póde antever uma tal composição amigavel, se o presidente sincero, como indubitavelmente he, em negar, que « seja valido o titulo da Grão-Bretanha a uma parte do territorio; » em sustentar da maneira a mais solemne o titulo dos Estados-Unidos a todo o territorio; que qualquer tentativa para remetter esta questão a arbitros não serveria senão de envolvê-la em novas difficuldades; que « os Estados-Unidos possuem o melhor titulo, que existe »; que « todos os seus commodos portos estão ao norte da 49.ª parallela; » e que todo o territorio he tão importante para os interesses commerciaes deste paiz, que a sua « perda seria irreparavel para os Estados-Unidos. » ?

« Nenhum individuo intelligente, me parece, que póde lêr attentamente toda esta correspondencia, sem chegar á conclusão, de que nunca se podera recorrer ao arbitramento, nem a negociação poderá reassumir uma rasoavel perspectiva de amigavel composição, emquanto o presidente Polk estiver á testa do governo. Acreditar no contrario seria suppôr, que o executivo retrocederia da posição, que tão manifesta e decididamente assumio; ou que a Grão-Bretanha poderia ser induzida a abandonar inteiramente as pretenções, que tem tão vigorosamente sustentado durante o ultimo quarto de seculo.

« A carta de Mr. Mec-Lane a Mr. Buchanan he certamente d'um caracter tal, que bem mostra, que elle considera os preparativos bellicos da Grão-Bretanha, como tendo uma « referencia indirecta á possivel contingencia de um rompimento entre os dous paizes.»

« Tal parece ser a impressão universal aqui, e he a natural inferencia a deduzir-se da conversação entre Mr. Mec-Lane e lord Aberdeen; ainda que a União não nutra serias apprehensões de guerra, e inculque, que a nossa administração não considera a carta de Mr. Mec-Lane como um signal de imminentes hostilidades. Parece indicar mui mesquinha opinião da firmeza e energia do governo inglez, quem suppõe, que a serie de medidas, de presente submettidas á consideração do congresso, possa ser ousada e activamente proseguida, a noticia dada, provisão feita para a ampliação das nossas leis até a região d'além das Montanhas-de-Rocha, e para aquelles preparativos bellicos, que convém a um povo sabio e energico; e todavia produzão um resultado pacifico.

« O tom sem duvida conciliador, presentemente mantido pelo governo da Grão-Bretanha, parece antes fortificar do que enfraquecer esta impressão. He, por certo, a crença *predominante* aqui, que a Inglaterra prepara-se para sustentar os seus suppostos direitos ao Oregon, na phrase de Mr. Mec-Lane, tendo-se posto « em completa armadura, » se ella não conseguir o compromisso, o que parece inevitavel, ella empregará então prompta e vigorosamente todo o seu poder para fazer o maior mal possivel ao nosso paiz e a todos os seus interesses, e que o seu fito será descarregar no principio o mais pesado golpe, na esperança de ficar dest'arte habilitada a abreviar a duração da guerra.

« Debaixo desta impressão parece ser tambem a crença predominante, que o *bill* de Mr. Fairfield tem já toda a probabilidade de receber a sancção do senado; e não existe sombra de duvida, de que então passará na casa por uma grande maioria. O debate sobre esta questão será, pois, olhado com extraordinario interesse; e como as resoluções de Mr. Allen sobre o Oregon tambem serão tomadas em consideração na terça-feira (10 de fevereiro), póde-se prever uma semana interessante.

« He um facto curioso, que as resoluções de Mr. Mangum no senado, e de Mr. Thomas Buller King na casa, offerecidas ha duas ou tres semanas, estão quasi nos precisos termos da proposta de Mr. Pakenham para o arbitramento.

« Era Mr. Fries, e não Mr. St.-John, como disse na minha carta de hontem, quem tinha a palavra ao tempo, em que foi recebida na casa a mensagem do presidente. O debate continuou subsequentemente até perto de meia-noute. Os oradores, durante o dia e a noute, forão Messrs. Truman-Smith, Sims, Atkinson, Fries, Bart, Davis de Kentucky, Reid, R. Smith, Woodward, Foster, Zell, Dodge de Iwa, e Wilmet. O debate foi interessante e animado; mas, como não apparecêrão novos argumentos a produzir-se, nem se apresentarão novos factos, julguei, que outras materias serião mais interessantes do que mesmo um breve relatorio. Já parece não haver duvida de que a resolução passará amanhãa á noute, ou na terça-feira de manhãa, no estado, em que foi originariamente relatada pelo presidente da commissão das relações exteriores.

« Aqui está o commodoro Moor, que compareceo hontem no senado perante a commissão dos negocios navaes, a requisição do seu presidente, e foi consultado relativamente á importancia, etc. dos vasos de guerra, que teem de ser transmittidos por Texas aos Estados-Unidos, e mais certos objectos concernentes á proposta para se augmentar a nossa lista naval de officiaes pela addição daquelles, que ha pouco, pertencião á armada texiana. Parece, que Texas tem presentemente tres navios de guerra, em bom estado, a saber: o *Austin*, de 20 peças; o brigue *Archer*, de 18; e a escuna *San-Bernardo*, de 7; e tambem um brigue, o *Shark*, em máo estado, com agoa aberta no porão, e muito arruinado pelos bichos. Tambem tem na sua marinha dous capitães, tendo um delles sido nomeado pelo presidente Jones a 12 de julho, depois que se tinha ajustado a convenção para a annexação, e ainda não confirmado), um commandante, oito tenentes, dous mestres, nove guardas marinhas, um cirurgião, e tres escrivães. Projecta-se « annexa-los » á armada dos Estados-Unidos, e consta-me, que se vai propôr um bill para esse fim.

« Tendo-se adiado o senado na quinta-feira para a segunda seguinte, tem sido Mr. Dallas um espectador mui constante do interessante debate da casa sobre a questão do Oregon, e parece haver escutado com a maior attenção os argumentos dos diversos oradores. »

J.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Vimos cartas do Rio-Giande-do-Norte de 12 do corrente, as quaes noticião, que, naquella provincia, vai muito bem o inverno, já ha grandes plantações feitas, e os receios da secca apenas bafejão ao longe.

Communicado.

ELEMENTOS DE ECONOMIA POLITICA.

PELO DR. PEDRO AUTRAN DA MATTA ALBUQUERQUE.

Temos muitas vezes considerado os livros de economia politica, e reconhecemos que estes livros não estabelecem francamente nenhuma questão social, não offerecem nenhuma solução real, nenhum meio pratico, que seja capaz de remover o triste espectaculo, que a sociedade actual apresenta, e de curar as dores, as multas dores, em que ella se debate sem resultado, graças á inefficacia das falsas sciencias, a cujas mãos ella se tem entregado com tão cega confiança, graças ás subtis argucias sem applicação, em que ellas se fundão, e aos exemplos pedidos ao passado, este passado, que tanto pesa sobre a geração presente, e a detem na carreira do verdadeiro progresso.

Entre essas sciencias sem futuro, sem alcance, collocâmos a economia politica, e tomâmos até um certo tedio aos seus livros, porque vimos, que esta intitulada sciencia trata da riqueza das nações, sem se importar de augmenta-las para *todos*, do trabalho, sem pensar em organisa-lo em beneficio de *todos*; porque vimos, que ella verifica os factos, sim, com certa habilidade, mas

FOLHETIM.

CLAUDIO STOCQ. (*)

POR Mme. Ch. Reybaud.

IX.

O HOSPITAL DOS DOUDOS.

No entanto, o condestavel havia sido chamado á côrte. Claudio Stocq o precedêra um dia. Já elle sabia o supplicio de João Corouilles, seu odio e sua vingança estavão satisfeitos, e ia em fim achar a sua perdida Catherina. Ousava contar com o perdão dessa mulher, ao lembrar-se quem fôra o marido, de quem estava viuva. Esperava o seu amor, a sua posse, e parecia-lhe, que no ponto de desgraça e humiliação, a que ella estava reduzida, devia receber, de joelhos, a mão, que lhe elle ia estender.

Além do Pré-aux-Clercs, n'um quarteirão solitario, rodeado de jardins e quintaes, se erguia o hospital de Petites-Maisons, onde se recolhião doudos e enfermos incuraveis. Em parte alguma tiverão as miserias humanas mais lugubre e repugnante aspecto: essas altas paredes, essas janellas de grades, através das quaes não podia penetrar um raio de sol; esses dormitorios, esses acanhados pateos, onde os insensatos e os doentes soltavão de continuo tristes clamores, enchião a alma de susto e compaixão.

Ao entrar nessa morada da dôr, Claudio Stocq sentio-se tomado como de um remorso.

— Ai de mim! dizia elle entre si, he aqui, que ella tem vivido dous mezes, sozinha, em amargo pranto; pobre Catherina!

Uma religiosa hospitaleira veio ao seu encontro no apertado vestibulo, cuja porta estava, noite e dia, fechada e guardada por uma rodeira.

— Minha irmãa, disse Claudio Stocq, desejo vêr uma louca, que veio para esta casa, haverá quasi dous mezes; chama-se Catherina Durosne......... Como vai essa pobre mulher?

— Mal, respondeo a religiosa; sua loucura a ninguem incommoda; mas a pobre creatura definha todos os dias.

— Leve-me onde ella está, minha irmãa, disse impetuosamente Stocq; he preciso, que eu a veja sem demora.

— He Vm. seu parente ou seu marido? disse a religiosa com alguma hesitação.

— Sou o secretario do Sr. condestavel do reino, respondeo Stocq, empertigando-se.

Atravessárão um comprido corredor, e entrárão em um pateo circulado de cubiculos. Era o lugar chamado petites-maisons (casinhas). Ahi cerca de umas cem mulheres cantavão, choravão, rião, gemião, e disputavão em um espaço de cincoenta pés quadrados. Umas cobrião a cabeça com vestidos em tiras, outras corrião nuas; umas erão alegres, risonhas, outras serias, melancolicas; e todas andavão daqui para alli, se davão encontrões, em perpétua agitação; com as mãos tinhão estragado e destruido quanto ficava a seu alcance. A arvore, que ficava no meio do pateo, e cuja sombra podéra abriga-las do calor do sol, estava sem folhas e sem ramos; só o tronco, nú e descascado, havia resistido aos seus esforços.

Claudio Stocq procurou Catherina com rapida vista d'olhos, e enchergou-a sentada no chão á um canto. Estava encostada á parede; os longos cabellos cahião-lhe sobre os braços cruzados, e como que a cobrião de um véo, sob o qual lhe apparecia o rosto pallido e descarnado.

Claudio correo á ella, dizendo á religiosa, que o esperasse á porta.

— Catherina, disse-lhe elle com o coração palpitante e quazi assustado da impressão, que a sua presença ia produzir nessa pobre mulher, unica sensata no meio de todas essas doudas; Catherina, sou eu, que venho em fim procura-la.

Catherina ergueo a cabeça, e encarou-o com ar estupido, sem manifestar a menor emoção.

— Não ha mais necessidade de parecer louca, continuou Claudio Stocq; ninguem nos ouve....... Ah! Catherina! este fingimento a salvou; louvado seja Deos, que lhe inspirou a vontade de perseverar nelle! Mas agora, estou eu aqui para protege-la e defende-la. Vossê vái sahir desta casa. Ouve-me, Catherina? Santissima Virgem! Como que vossê me não reconhece!

Ella encolheo os hombros com uma especie de gargalhada, e, voltando o rosto para a parede, poz-se a cantar.

Então horrivel duvida penetrou na endurecida alma de Claudio Stocq; tremeo e arredou, por um momento, a sua vista de Catherina; mas, recobrando animo, pensou, que talvez, por odio e resentimento, fingisse ella não reconhece-lo.

— Ai! muito tem vossê soffrido, Catherina, lhe disse elle; dera a metade da minha vida para poupar-lhe estas agonias. Mas, em fim, esta no termo dos seus maos dias. Eu venho a vossê com este coração cheio de amor, e boa vontade..... Olhe para mim, Catherina!

Esta continuou a cantar palavras desconchavadas.

Então Claudio Stocq fallou-lhe no filho; mas ella não deo mostras de lhe prestar a menor attenção. Nomeou João Corouilles, e ella conservou-se impassivel.

Ainda duvidoso, mas ja muito atemorisado, imaginou Claudio Stocq uma ultima experiencia: ajoelhou-se junto á pobre louca, pegou-lhe nas mãos emmagrecidas, e, chegando-a brandamente para si, deo-lhe um longo beijo nos labios descorados.

Catherina consentio indifferente em tudo; e depois passou a mão na bocca e poz-se de novo a cantar.

— Está louca, exclamou desesperado Claudio Stocq, está verdadeiramente louca! E era assim, que eu a devia encontrar! Meu Deos! Como se curará esta pobre alma!

X.

DESENGANO.

No mesmo dia foi Claudio Stocq procurar o seu antigo professor, mestre Ambrosio Paré. Violentas suspeitas de herezia havião contra o celebre medico; mas pro-

(*) Vide *Diario* n.º 86.

sem tirar desses factos as consequencias necessarias para o bem de *todos*, e nós só apreciamos as sciencias, que aproveitão *á todos*; — porque vimos, que, se ella chega a dar alguma vez uma especie de solução a alguma questão social, como Malthus, relativamente ao excesso da população, dá-la tão extravagante e odiosa, que faz lamentar os momentos, que se perdem em pura especulação; — porque, finalmente, vimos que o objecto, que ella mais afaga, que mais a lisongeia e preoccupa, he a *definição*, que aliás he para as outras sciencias um meio, mas para ella o fim! — E dahi resulta, que os seus livros abundão de definições, cada uma com a pretenção de desthronisar outra definição, sua concurrente, e nesta lucta de definições se amontoão os volumes, sob cujo peso os raios das bibliothecas se vergão, ao mesmo tempo que o espirito, sem um fio conductor no meio do labyrintho, desvia-se, esgota-se e succumbe, não conservando do seu longo estudo senão um montão confuso de palavras, em lugar das ideias, que procura, e que quizera realisadas, para que tantas e tão terriveis miserias não opprimão a humanidade, desfigurada sob o peso de innumeros soffrimentos.

Debaixo destas prevenções desfavoraveis, talvez mesmo erroneas, ácerca da importancia da economia politica (nós não desejamos incorrer no odio do esquadrão dos Srs. economistas), vierão-nos ás mãos os elementos de economia politica do Sr. Pedro Autran, — publicados, ha pouco, na typographia de Santos & C. O nome do autor, tão justamente apregoado pelos seus talentos, e a nacionalidade do trabalho chamárão a nossa attenção, e lemos mais um livro de economia politica. Confessamos, que o lemos todo, e com prazer, e para isso necessario era, que elle tivesse alguma attracção particular, que nos sustentasse o alento, e vencesse a nossa repugnancia a uma sciencia, que haviamos desestimado, como desestimariamos a chimica, se ella, limitando-se a aquecer suas retortas, a contemplar seus alambiques, a analysar, dividir e amalgamar, não fizesse applicação util de suas descobertas, e nenhum meio achasse de satisfazer á alguma de nossas precisões, gostos ou desejos; como desestimariamos tambem a physica, se, armada de seus tubos de todas as fórmas, de suas agulhas, de seus fios metalicos, contorneados de mil modos, se contentasse em verificar o grão de calor em tal momento dado, em tal altura ou profundidade, se não passasse de dizer-nos, que o raio, que abrazou os nossos celleiros, he o producto de certa combinação de electricidade, sem nada concluir dahi, que fosse de utilidade publica. Ora, o que faz a economia politica senão dizer-nos em todas as suas observações, que o pobre soffre, e que o rico cada vez mais enriquece? Quem o duvida? Porém o que importa saber he o como o pobre ha de deixar de soffrer, e o como o seu trabalho ha de ser devidamente retribuido.

Iamos distrahidos, e cumpre dizer qual foi a attracção, que tanto pôde comnosco. A lucidez de uma dicção castigada, a clareza nas ideias, a deducção rigorosa dos principios e o encadeiamento delles, que distinguem tanto a obra do autor, produzirão para nós um certo interesse, por assim dizer, de fórma, de contextura, que prendeo-nos sempre a attenção; porém para os felizes crentes da economia politica o interesse dessa obra se estenderá sem duvida tambem ao fundo das ideias; porque ahi os cultores dessa sciencia, outr'ora objecto de uma veneração universal, acharáõ um epitome com todo o merito, que póde ter um trabalho desta natureza, escripto com as qualidades, que acima referimos, e contendo os principios *luminosos* da sciencia, e que teem sido approvados pelos maioraes da seita. Deem, pois, elles graças ao Sr. Dr. Autran, porque lhes deu um livro, que não deixaráõ de apreciar por todos esses motivos.

Entretanto nós, que desertámos das fileiras economicas, tambem temos que felicitar-nos com elle; porque vemos, que nesse livro brilhão muitas aspirações generosas, que honrão o coração do autor, e que lhe dão o merito de não ter esquecido os direitos da humanidade, como aconteceo a muitos dos seus collegas economistas, que considerárão o homem como uma cifra nos calculos do rico e nas especulações da industria. Ora, quando se tem tão nobres aspirações, já ha bom caminho andado para investigar um meio pratico de leva-las a effeito, e encarna-las, por assim dizer, na vida da sociedade.

Ao considerar essa tendencia do autor, pensámos com satisfação, que elle algumas vezes se proporia a si mesmo as seguintes questões: — Porque todo o mundo deseja adquirir a fortuna, que he o voto geral, e o fim, a que todos tendem; mas, entretanto, porque tendem em vão, visto que raros teem o privilegio de attingi-la? Porque a maioria dos homens são burlados em seus desejos a respeito da riqueza, como a respeito de muitas outras cousas? Esta decepção continua estará nos planos da Providencia? Nós todos temos direito de viver em uma condição feliz; mas, porque um christão he escravo de outro? Qual he o meio de augmentar a riqueza, em ordem a fazer participar della gradualmente todas as classes da sociedade, e de assegurar a estas o gozo por uma maneira constante? Porque tudo o que se ha feito não tem produzido senão a miseria sempre crescente da classe numerosa? Porque as nações mais adiantadas em civilisação, aquellas, que nas sciencias, artes e industria teem feito mais progressos, são precisamente aquellas tambem, em que a hedionda chaga do pauperismo tem-se mais aggravado? Porque quanto mais essas nações se desenvolvem, produzem e se enriquecem, tanto maior he o mal, e a rapidez, com que nellas cresce o proletariato? Acreditamos, que, quando o autor tiver meditado seriamente na solução de todos esses problemas, que sem duvida não lhe são estranhos, elle fará uma outra economia politica, mais ampla, mais efficaz, mais christãa, que se não limite a analyse do mal, mas que dê o remedio ao mal; entrevimos, attendendo ao pendor das suas sympathias, manifestadas nessas aspirações do seu coração, que elle, no progresso do seu caminho, virá a cultivar uma outra sciencia, que attente mais directamente aos meios de universalisar, de um modo gradual, os bens, que o creador deo a todos, e de que quasi todos estão desherdados.

Não podemos ir mais longe em um artigo desta ordem. Na necessidade de concluir, diremos ao Sr. Dr. Autran, que apreciamos a sua dedicação ao trabalho, louvamos os seus bons desejos, e reconhecemos na obra, que acaba de publicar, os seus talentos, com os quaes se honra o magisterio de Olinda. Possa o seu merito escapar á inveja, e ser animado, como merece!

* * * *

Correspondencia.

Srs. Redactores. — Tendo a defender-me de uma falsa informação, contra mim dada ao Exm. Sr presidente pelo Sr. chefe da legião de Nazareth, e devendo documentar a minha resposta com varias peças officiaes, deixei de o fazer, porque era indispensavel a copia do presente officio, que, para ser tirada, *verbo ad verbum*, talvez S. Exc. a não acreditasse; motivo, por que respondi simplesmente: rogando agora a Vms.; obsequio de o publicarem com a propria orthographia e com o que muito obrigaráõ ao de Vms., &c. — *José Francisco Lopes Lima.* — Engenho Pindobal, 16 de abril de 1846.

Illm. Sr. = Emconçequencia sordem do Illm. Sr. Coronel Xifre de Ligião da Guarda Nacional do Municipio de Nazarethe Jozé Porfirio Lobo de Andrade o qual or dename que ezzirja de V. S. o Livro de Matriculas e o armamento e mais pertencente ao Servico da Guarda Nacional para entrá em ezzercicio Como Comvem ao Servico; devendo V. S. remeterme por este portador o livro; emarcar o dia en que eide mandar ver o armamento; com a resposta de V. S mesaberei derigir.

Deos guarde a V. S. felismente; Tabatinga 18 de Fevereiro de 1846. — Illm. Sr. Tenente Coronel José Francisco Lopes Lima, = *Joaquim Gonçalves Guerra*, Tenente Coronel Xifre do segundo Batalhão da Guarda Nacional do Municipio de Nazarethe.

Miscellanea.

O GABINETE DO DR. GALL.

Por trás do grande castanheiro do Jardim das Plantas (Paris), ao lado dos pateos, onde pastão, em meia liberdade, cervos, gamos, cabras, se ergue um edificio, que se chama o *Museo de anatomia*. Entrai: aos primeiros passos, que derdes nessas frias e silenciosas galerias, achar-vos-heis no meio de ossadas desemparelhadas, que procedem de grandes raças aquaticas. Esses antigos habitantes dos mares, contemporaneos, pela mór parte, de um mundo, em que o homem era ainda desconhecido, assemelhão-se, em sua grandeza e desordem, ás ruinas de uma creação transtornada. Subi: eis-vos na altura do diluvio, os primeiros mammiferos ostentão, em redor de vós, os despojos de suas gigantescas queixadas, suas potentes vertebras, seus dentes monumentaes, como outras tantas pegadas indestructiveis de sua pesada passagem sobre o globo. São os anciãos do nosso universo: saudai-os! Esse mundo secco, essas especies extinctas, esses vestigios incoherentes de uma natureza immensa e desapparecida dão, d'ahi a pouco, lugar á outra natureza, a outros despojos. A' proporção, que avançais, a força creadôra se applaca, e se modera: a animalidade se eleva e se ennobrece.

— Eis-nos, emfim, chegados ao homem!

— Longos armarios, fechados de rêdes de fio d'arame, servem tristemente de gaiolas a esqueletos suspensos no ar. Uns são os restos de pobres estrangeiros mortos no hospital da Piedade, nas salas de M. Serres. Como ninguem lhes reclamava os ossos, a sciencia se apossou delles. Outros teem sido trazidos de longe por viajantes, á titulo de peças curiosas. Aqui está o esqueleto de uma mulher *Gancha*, antigo povo, hoje extincto, da ilha de Teneriffe; a ruina de uma ruina. Outras chronicas de sangue se referem a esses restos desfigurados. Aci na de um desses objectos da sciencia lê-se em um rotulo: *Soliman-El-Haleby, mancebo Syrio instruido, mas muito fanatico, assassino de Kléber no Egypto, dado por Larrey.* Antes de o fazerem padecer o ultimo supplicio, queimarão a Soliman-El-Haleby a mão direita, para a punir do que ella havia feito. Essa mão ficou negra.

— Adiante encontrareis um bello menino de cêra, adormecido em uma redoma de vidro. Guardai-vos, a serpente esconde-se na flôr; a morte está no somno. Esse menino se desmonta, peça por peça, e deixa vêr interiormente todo o trabalho anatomico do cadaver. Esses lugares estão cheios do nosso nada. Por toda a parte se encontra a destruição, e a fórma equivoca do que já não existe. No fim dessas longas galerias fracamente allumiadas, cobertas de despojos de homens e de animaes, vasto ossario da natureza, fica a ultima sala, onde, em armarios envidraçados, se mostra a *collecção craniologica* do doutor Gall.

Esta collecção, enriquecida de grande numero de bustos de gesso, de mascaras moldadas sobre a cara, de craneos curiosos, foi comprada, por uma modica renda vitalicia, á viuva de Gall: foi a unica herança, que teve do celebre sabio. Gall alli está todo inteiro. O fundador da phrenologia deixou nas suas estantes o resultado dos seus estudos, das suas viagens, das suas amisades, das suas relações: acabou por ahi se deixar a si mesmo. Ao principio Gall havia ensaiado a sua doutrina em retratos historicos, mas em breve reconheceo o inconveniente desse methodo. Quando os pintores encontrão, na cabeça de um homem eminente, fórmas insolitas, que assustão os olhos, teem a mania de modera-las. Recorreo elle, por tanto, ao meio de moldar, para obter a estampa fiel dos contornos da cabeça em todos os individuos, em que se propunha a estudar. Este methodo, o menos inexacto de todos, não he ainda muito perfeito. Nunca vimos uma mascara moldada no corpo, inteiramente semelhante ao seu modelo. O gesso, ao receber as saliencias, que o Creador confiára á cabeça do homem, sempre as altera um pouco. Por isso, todas as vezes que podia, se apossava Gall do craneo, como do melhor documento de convicção. O nosso medico inventou até um methodo de preparar estas tristes imagens do que existio. Elle admirava, no seu ponto de vista, o designio da natureza, que, fazendo dos restos do homem, depois da morte, um não sei que de inexprimivel, tomou o trabalho de garantir a fórma da cabeça contra essa inteira e commum dissolução, pela solidez da materia.

Passear no gabinete do doutor Gall, he passar revista á uma parte da historia destes ultimos annos, escripta, em indeleveis caracteres, no craneo dos homens, que figurárão nos principaes successos. Tal collecção será preciosa para o futuro. Nossos descendentes não veráõ sem interesse esses despojos humanos, immortalisados na morte. Gall tomou, acerca das personagens do seu tempo, moldadas em gesso, o mesmo cuidado, que empregou a natureza a respeito dos animaes antediluvianos, conservando as suas pegadas endurecidas sobre o barro molle. Algum futuro Cuvier poderá, ajudado desses fosseis historicos, reconstruir a imagem viva da nossa sociedade, com seus monstros, seus prodigios, e seus cataclysmas. O gabinete craniologico do Jardim das Plantas, aliás, não he o unico, que existe em Paris. A cabeça de todo o varão insigne vivo he d'antemão guardada pelos successores de Gall. Todos os dias, essas catacumbas de nossa historia contemporanea se mobilião com as ruinas, que a morte causa, cortando á alguns o fio da vida. Todos os individuos, que teem representado um papel, ahi figurão — Assim, correi a terra, conquistadores! oradores, reformai o mundo pela tribuna! homens illustres, fazei vosso nome conhecido nas extremidades do universo! se a sorte vos favorecer, tereis um dia vosso lugar nas empoeiradas estantes de um armario, e um velho professor, mostrando a imagem do vosso craneo á alguns embabidos estudantes, lhes dirá: este foi Napoleão, aquelle o general Foy; est'outro foi Chateaubriand: vêde, que protuberancias!

Aos olhos de Gall, o craneo era uma pagina solida, em que a natureza desenhára, com traços visiveis, o caracter e o genio de cada homem. Entendia elle, por tanto, que se podia reconstruir a historia de um individuo extincto, pelas indicações sómente da cabeça O certo he, que elle deo provas extraordinarias desta perspicacia Indo um dia á casa do doutor Caille, que possuia um excellente gabinete de osteologia, Gall examinou, enlevado, uma por uma, todas as caveiras arranjadas nos armarios. O nosso sabio tinha a mania do apalpar. De repente, sem poder conter os movimentos de uma exagerada alegria, poz-se a saltar pela camara. Caille, assustado do estado mental do seu collega, pergunta-lhe o que achou. «Achei um parricida, respondeo Gall, encantado da sua descoberta.» E, dizendo estas palavras, apontava o sabio com o dedo um dos craneos anonymos da collecção. «Quero, que m'o venda, ajunta Gall transportado; cubri-lo-hei de ouro, se he preciso, como um quadro de Raphael.» Caille não partilhava o enthusiasmo do seu amigo pela sciencia phrenologica. Respondeo-lhe muito friamente, que este craneo não valia tanta honra; que de bom grado lh'o daria, se esse presente lhe podia ser agradavel, mas que Gall se deixava arrastrar por um erro da sua imaginação. O craneo tinha pertencido a um emigrado. Era quanto Caille sabia a seu respeito. Gall persistia, e affirmava: «He impossivel; engana-se; digo-lhe eu, que este homem assassinou o pai ou a mãi: estou certo disto.» O meio de se pôrem de accordo era procurar informações. Os nossos dous amigos poserão-se em cata dellas. Eis-aqui o que descobrirão: o crane era, na verdade, de um emigrado francez, que fôra executado no tempo da revolução. Sobre o cadafalso esse homem dirigira-se ao povo, e dissera: «Morro innocente do crime, que me imputão: não violei o territorio francez, onde nasci, e para onde voltei, arrastrado pelo invencivel amor da patria; mas não reconheço menos nisto o dedo de Deos. Ha dez annos, fiz eu morrer meu pai, e o seu sangue cai sobre a minha cabeça. He justo.» Julgue-se do triumpho de Gall!

(*Continuar-se-ha.*)

Publicaçaõ a pedido.

ELEIÇÃO DE DOUS SENADORES.

Seis candidatos vão ser apresentados á urna eleitoral de Pernambuco, para com elles encher as duas listas triplices, que hão de ser offerecidas á corôa para a escolha dos dous senadores, que teem de occupar, na camara do senado, as cadeiras dos finados J. C. Marink da Silva Ferrão, e Antonio Carlos Ribeiro de Andrada Machado. O espirito de gratidão e de justiça, a convicção, que temos dos muitos, e muito importantes serviços feitos ao Brasil em todas as suas épocas, assim de luto, como de gloria, nos faz lembrar o nome do Exm. Sr. visconde de Goianna, até agora em esquecimento por aquella provincia, que o vio nascer, tão grata sempre a seus bons servidores, como testemunhou na eleição do finado concelheiro Andrada Machado. Indo, pois, nós com a opinião do *Lidador* pernambucano, se não com suas doutrinas politicas, de que o senador de Pernambuco deve ser pernambucano, não hesitámos um momento em lembrarmos o nome do muito nobre e honrado visconde de Goianna: envelhecido no serviço da patria, coberto de cãs venerandas, adquiridas na carreira de sua honesta magistratura, que tem exercido desde o anno de 1808: juis de fóra então do Maranhão, onde, por sua honradez e fiel exacção no cumprimento de seus restrictos deveres, elle não temeo comprometter-se com certos empregados da alfandega, e o escrivão deputado da junta da fazenda, que parecião deslisar-se da senda da honra: sua coragem, amor da justiça, e sentimentos livres, que sempre o animarão, não o fizerão hesitar um só momento, para abater a soberba do orgulhoso general D José de Menezes, sobrinho do marquez de Aguiar, então ministro dos negocios do reino, e cunhado do conde das Galvêas, tambem ministro e secretario de estado dos negocios da guerra, a ponto de o fazer fugir para a côrte; e, entrando no governo interino, restabeleceo o imperio da lei, e os direitos de homem atropellados por aquelle soberbo e orgulhoso general. Nesta administração, fazendo importantissimos serviços, portou-se com tão rara prudencia, difficil de encontrar-se em um bacharel de primeira instancia, como se exprimio o historiador Henrique Koster, elogiando-o em sua obra — Viagens ás provincias septemtrionaes do Brasil. — De 1814 á 17 foi ouvidor do Sabará, na provincia de Minas-Geraes, onde fez não menos importantes serviços, não só como magistrado, mas como mathematico, mapeando aquella comarca, merecendo do viajante Anderson, a quem havia confiado uma copia, transcreve-la em sua obra — Viagens ao Brasil —, com o elogio de Spix e Martins. No Sabará prophetisou elle a independencia do Brasil, e sua futura elevação á categoria de imperio, quando no panno da bocca do theatro, que erigio alli, inaugurado no dia 12 de outubro, anniversario natalicio do sempre saudoso Sr. D. Pedro I., e invocou por isso — Theatro de S. Pedro de Alcantara —, fez pintar as novas armas do Brasil, então elevado a categoria de reino-unido, e sobre ellas voando a imagem da Fama, sahindo-lhe da trombeta, que embocava, o seguinte distico em verso heroico:

Aos astros levarei d'outro hemispherio
O brilhante padrão do novo imperio.

Este prognostico da futura grandeza do Brasil produzio desconfianças, que, unidas as occurrencias de ser Pernambucano, na época da revolução de 1817, lembrárão a medida de o deportarem; e, sob um pretexto honesto e nobre, decretou-se-lhe a deportação para Portugal, sendo despachado corregedor para a cidade de Lisboa.

Approximando-se a época da independencia, que presagiara, fez não menos serviços pessoaes e litterarios, offerecendo ao principe regente, depois imperador, uma memoria, em que sustentava os direitos dos Brasileiros, memoria, que muita honra faz a seu autor, e a quem muita honra fez o Imperador, mandando-a imprimir, a custa do governo: e com ella ornâmos ainda a nossa pequena e acanhada bibliotheca. —

Rebentou, em 22, a revolução em Pernambuco; e sendo mandado em balde Antonio de Menezes Vasconcellos Drumond, a vêr se acalmava as paixões exaltadas com a nova ordem de cousas, o visconde de Goianna partio na persuasão de apaziguar a desordem e o exaltamento, que ameaçava sangue á sua patria; onde chegando, e sendo convidado para tomar parte no governo provisorio, repellio heroicamente o convite, curando só-

---

tegia-o a sciencia na arte de curar, e a necessidade, que tinhão, das suas receitas, arredara delle as perseguições; d'ahi a dez annos, no dia de São Bartholomeo, deveo elle a vida ao seu titulo de medico do rei.

Claudio Stocq achou-o no seu laboratorio, occupado em dissecar um gato, porque não era mais possivel obter nada dos senhores ajudantes de Montfaucon depois dos ultimos decretos, que impunhão a pena de morte contra todo aquelle, que exhumasse um cadaver, fosse este mesmo de um judeo ou de um huguenote.

— Oh! oh! desertor da sciencia, exclamou mestre Ambrosio Paré, ao conhecer o seu antigo discipulo, encontro-o, em fim, de capa e espada á cinta! Talvez valha isso mais que o escalpello com o tempo, que corre, meu bravo..... Como vai de saude?

— Muito bem, mestre; não he para mim, que venho consulta-lo.

— Sempre secco e bilioso, continuou Ambrosio Paré, sem dar attenção á resposta de Claudio Stocq; sempre em estado incandescente e febril, o rosto pallido e o coração repleto de um sangue acre e negro; com tal temperamento morre-se moço, mas não de molestia, e sim d'algum tiro d'arcabuz, d'uma estocada,......... as batalhas, os duellos......... Então, diga-me cá, Vm. fez-se militar?

— Oh! não, mestre, respondeo Claudio Stocq impaciente, cinjo a espada, e trajo a libré de Montmorency, porque sou secretario do senhor condestavel do reino.......

— Ah! do capitão Queima-Bancos, interrompeo Ambrosio Paré, com o rosto carrancudo; he um grande catholico......... He da parte delle, que Vm. me vem procurar?

— Não, mestre, não; mas recorro á sua sciencia para uma pobre mulher enferma e privada do seu bom senso. Vm. a curará?

— Isso he conforme...... Onde está ella? quem he? como lhe veio essa molestia? He preciso, que eu saiba tudo isto a fundo, mestre Stocq, antes de emprehender o curativo, porque.......

Aqui o professor ergueo-se, e passou a fallar em tom grave e doutoral, como se estivera na cadeira:

— A loucura tem muitas causas, que devem entrar em conta no tratamento; ella he hereditaria ou accidental; provém de uma lesão dos orgãos cerebraes, ou de um abalo e perturbação nas nossas faculdades de sensação e de entendimento. He uma enfermidade, que sorprende e confunde a sciencia, porque tem a sua sede no ser espiritual e impalpavel, que o escalpello não pode dissecar. A loucura hereditaria he a mais commum, e a mais incuravel.......

— Mestre, acudio Claudio Stocq, o pai e toda a parentella dessa mulher nunca derão o menor signal de loucura......... ella teve ruins momentos, soffrimentos de espirito; havera dous mezes, que foi conduzida ao hospital de Petites-Maisons, a pretexto de loucura; mas na realidade estava em seu juizo perfeito, como Vm. e eu. Esta manhãa fui vê-la, e achei-a douda, sim, douda e estupida.......

— Loucura por imitação, he caso visto......... Tenho já tido alguns semelhantes na minha clinica, disse tranquillamente o doutor; e que mulher he essa?

Claudio Stocq hesitou, por um momento, em confiar ao medico o verdadeiro nome de Catherina; lembrava-se da resurreição do enforcado, e não sabia até que ponto mestre Ambrosio Paré tinha parte no segredo da nova vida de João Corosilles. Em fim decidio-se.

— Mestre, disse elle, essa mulher he filha de um bom burgues de Senlis; havia casado com um huguenote, que foi recentemente decapitado na praça do mercado.

— Um huguenote! exclamou o medico agitado, um huguenote, burgues de Senlis........... Como se chamava?

— João Corosilles.

Mestre Ambrosio Paré poz-se em pé.

— E Vm conhecia-o? perguntou elle.

— Não, mestre, nunca o vi, respondeo friamente Claudio Stocq.

O medico sentio-se alliviado de uma grande inquietação.

— Vamos, vamos depressa, disse elle; sou eu quem acolherei a viuva e o orphão....... Mas, nestes tempos calamitosos de perseguições, como se hão de descobrir os vestigios de uma pobre gente, que não tem eira nem beira......... Vossê ha de servir-me de guia, Claudio Stocq; nós conduziremos para minha casa a mulher de João Corosilles e seu filho......... Elles estão no hospital de Petites-Maisons?......... Deos do céu! quem pensára encontra-los alli?

— Só está lá a mulher, mestre; o menino, não sei o que he feito delle;.......... está, talvez, ainda em Senlis.

— Não, não; o pobre innocente desappareceo com a velha criada de sua mãi, e ninguem tem sabido dizer para onde foi. Deos m'o restituirá talvez; será meu filho de adopção, como seu pai o esperou ao morrer.........

— Mestre, interrompeo Claudio Stocq, fitando o medico com os seus penetrantes olhos, Vm. era amigo de João Corosilles?

— Sim, fui seu amigo, disse o intrepido huguenote, confesso-o altamente; nunca renegarei meus irmãos em Deos, nem a minha crença, ainda diante da fogueira.

— João Corosilles tinha uma cicatriz por trás do pescoço, e outra na fonte, disse lentamente Claudio Stocq.

— Cale-se! cale-se! acudio o medico aterrado. Mas Vm disse, ha pouco, que nunca o tinha visto?

— Fallemos francamente, mestre, disse Claudio Stocq com calma; sim, eu havia reconhecido o barbeiro Landry.......

— Desaventurado! bradou impetuoso o medico.

Mas, tranquillisando-se immediatamente, disse depois de curto silencio:

— O barbeiro Landry e João Corosilles são mortos; paz para a sua alma! Deos a tenha recebido em sua misericordia!......... Quer vossê, Claudio Stocq, que vamos soccorrer essa pobre mulher?

A despeito dos cuidados do celebre doutor, e das fervorosas supplicas, com que Claudio Stocq importunava a Deos e a todos os seus santos, Catherina conservou-se estupida e douda; continuou a definhar, e, no fim de alguns mezes, morreo sem haver tido um só instante lucido, sem que a morte de seu marido, e a perda de seu filho lhe houvessem custado uma lagrima.

(*Continuar-se-ha*).

mente de acalmar os partidos; para o que servio-se do caracter de desembargador, encarregado da creação de uma nova relação. Grandes forão, sem duvida, os riscos, de que foi ameaçado. Pernambuco recordar-se-ha dos padecimentos, que soffreo o visconde de Goianna em sua patria, a quem ia salvar, primeiro que as cousas seguis sem caminho ordinario, e a machina politica e liberal fôsse montada convenientemente.

Não he necessario proseguir a historia de seus feitos gloriosos; ella occuparia muitas paginas. Pernambuco não póde deixar de se honrar muito, e ufanar-se, por ter sido o berço de seu nascimento e de sua infancia. Pernambuco não póde esquivar-se de pagar lhe agradecido as dividas de sincera gratidão, acolhendo o nome honroso de um filho, coberto de merecimentos. Seus importantissimos serviços, prestados por tantos modos ao Brasil; seu tão decidido affinco á causa de seu paiz; seu incontestavel patriotismo, suas lettras, suas virtudes conhecidas, sua idade veneranda, são titulos encarecimiveis, que o tornão digno de succeder, na camara dos anciãos da patria, ao venerando finado Antonio Carlos de Andrada Machado. Parece-me, que os manes de Antonio Carlos na eternidade exultaraõ de jubilo, vendo occupar sua cadeira, no senado, seu velho e honrado amigo, o Exm. visconde de Goianna. Sim, valentes e nobres Pernambucanos, enriquecei a urna eleitoral, na votação para os dous senadores, com o nome do visconde de Goianna; e com ufania podereis então dizer: — *O nosso senador será Pernambucano.*

(*Do Governista Provinciano de Nictheroy.*)

COMMERCIO.

Alfandega.

RENDIMENTO DO DIA 18............... 11:409$668

Descarregão amanhãa 21.

Brigue—*Tarujo I.*—mercadorias.
Barca—*Glenbenbrat*—farinha.
Polaca—*Josefina*—idem.
Brigue—*Fortuna*—carvão.

Consulado.

RENDIMENTO DO DIA 18.

Geral	2:523$392
Provincial	513$144
Diversas provincias	40$830
	3:077$366

PRAÇA DO RECIFE, 18 DE ABRIL DE 1846, AS TRES HORAS DA TARDE.

REVISTA SEMANAL.

Cambios — Houverão transacções regulares a 26 ½ d. p. 1$ rs.

Assucar — As entradas da semana forão mais excessivas, e as vendas do encaixado regulárão de 1$450 a 1$500 rs. sobre o ferro do branco, e de 1$250 a 1$300 rs. do mascado; e do ensaccado e embarricado branco de 2$300 a 2$800 rs. a arroba, e do mascavado a 1$750 rs.

Algodão — Vendeo-se de 5$300 a 5$400 rs. a arroba do de 1.ª sorte, e de 4$800 a 4$900 rs. o de 2.ª, continuando as entradas mui limitadas.

Couros — Continúão a ter prompta sahida, de 130 a 135 rs. a libra.

Arroz pilado a vapor — Vendeo-se a 10$ rs. o quintal.

Bacalhao — Não ha absolutamente nenhum.

Carne secca — O preço não soffreo alteração, e o mercado foi supprido com tres carregamentos, existindo hoje em ser 55,000 arrobas.

Farinha de trigo — De tres carregamentos chegados na semana, um seguio para o Sul: as vendas da de Trieste regulárão: — marca SSSF a 19$ rs., SSF a 16$500 rs.; e as da americana de 18$ a 20$ rs.

Dita de mandioca — Vendeo-se de 3$100 a 3$200 rs. o alqueire antigo.

Vinhos — Idem a 129$ rs. a pipa do de Lisboa marca PRR, de 120$300 a 125$ rs. de outros authores, e a 127$ rs o da Figueira.

Entrárão na semana 28 embarcações e sahirão 7, existindo no porto 92: sendo 4 americanas, 4 austriacas, 40 brasileiras, 1 belga, 3 dinamarquezas, 5 francezas, 1 hollandeza, 9 inglezas, 1 napolitana, 2 noruguenses, 10 portuguezas, 7 sardas e 5 suécas.

Movimento do Porto.

Navios entrados no dia 18.

Costa da Patagonia; 30 dias, brigue inglez *Industry*, de 186 toneladas, capitão William Allisen, equipagem 12 e 6 marinheiros de navios naufragados na costa, carga guano; a James Crabtree & C.ª

Idem; 30 dias, barca ingleza *Mary-Lyon*, de 237 toneladas, capitão Richard Dovilson, equipagem 30, carga guano; ao capitão.

Mar-Pacifico, tendo sahido de New-York, ha 33 mezes, galera americana *Thames*, de 414 toneladas, capitão James Powhop, equipagem 26, carga azeite de peixe; ao capitão.

Rio de-Janeiro; 10 dias, brigue suéco *Clara*, de 290 toneladas, capitão G. L. Bergman, equipagem 11, em lastro; a M.ª Calmont & C.ª

Costa da Patagonia; 40 dias, brigue inglez *Matchless*, de 188 toneladas, capitão George Hyes, equipagem 13, carga guano; ao capitão.

Irica; 41 dias, patacho hamburguez *Joanna*, de 129 toneladas, capitão Jacob Becker, equipagem 9, carga sal, a N. O. Bieber & C.ª

Navios sahidos no mesmo dia.

Ceará; brigue brasileiro *S.-Manoel-Augusto*, capitão Manoel Simões, carga farinha.

Aracaty; lancha brasileira *Nossa-Senhora-da-Penna*, capitão Luiz Alves da Cunha, carga farinha.

Alcobaça; lancha brasileira *Nossa-Senhora-da-Ajuda*, capitão Martinianno dos Santos Miranda, carga varios generos.

Aracaty; sumaca brasileira *S.-Cruz*, capitão José Joaquim Alves, carga farinha e milho.

New-Bedford; galera americana *Legoda*, capitão Henry Colt, carga a mesma, que trouxe.

Mar-Pacifico, tendo sahido de Sag-Habor, ha 29 mezes, galera americana *France*, de 573 toneladas, capitão John Edwards, equipagem 33, carga azeite de peixe; ao capitão.

Navios entrados no dia 19.

Rio-Grande-do-Sul; 19 dias, brigue brasileiro *Mentor*, de 173 toneladas, capitão Joaquim Francisco da Silva, equipagem 12, carga carne; a Amorim Irmãos & C.ª

Patagonia; 28 dias, barca ingleza *Chance*, de 550 toneladas, capitão John Cood, equipagem 21 e 9 marinheiros de navios, que naufragárão na costa, carga guano; ao capitão.

Maceió; 1 dia, galera ingleza *Sword-Fish*, de 345 toneladas, capitão Richard Green, equipagem 22, carga algodão e assucar; a M.ª Calmont & C.ª Passageiros, H. George Denness, doutor Arthu M.ª Hordy.

Navios sahidos no mesmo dia

Bahia; brigue sardo *Joanitta*, capitão Jorge Ruffo, carga parte da que trouxe de Genova.

Havre-de-Grace; brigue francez *Cezar*, capitão Kugareor, carga assucar, algodão e couros.—Conduz 7 marinheiros francezes, que tinhão naufragado ao sul da linha.

Maceió; transporte brasileiro *Oriente*, commandante o capitão-tenente José da Fonseca Figueiredo. Passageiro, Manoel de Souza Lacerda com sua familia e 5 escravos.

Genova; barca sarda *Riffronte*, capitão Gazzolo, carga agoa'r dente e assucar. Passageiro, Francisco Cardozo Ayres, Brasileiro.

Amsterdam; escuna hollandeza *Antie*, capitão John Klein, carga assucar.

Edital.

Jacome Gerardo Maria Lumachi de Mello, escrivão da alfandega, servindo de inspector, &c.

Faz saber, que, no dia 21 do corrente, se hão de arrematar em hasta publica, a porta da mesma, ao meio-dia, 5 babus com perfumarias, no valor de 100$ rs., impugnados pelo amanuense Gabriel Affonso Riguiera, no despacho por factura de L. Bruguière: sendo dita arrematação subjeita ao pagamento dos direitos. — Alfandega, 18 de abril de 1846.

Jacome Gerardo Maria Lumachi de Mello.

Declarações.

COMPANHIA DE BEBIRIBE.

Os Srs. accionistas hajão de realisar uma prestação de 4 por cento, dentro do prazo de 30 dias, contados desta data em diante. Escriptorio da companhia de Bebiribe, 22 de abril de 1846

O secretario,
Bento José Fernandes Barros.

— A pessoa, que botou, na administração do correio, uma carta para o Reverendo Sr. frei Antonio das Chagas, na villa de Touá, queira vir a mesma administração, a fim de satisfazer o porte devido, para poder esta seguir o seu destino.

Avisos maritimos.

== Para o Rio-de-Janeiro sahirá, no dia 23 do corrente, o vapor americano *Santa-Cruz*; tem commodos para 30 passageiros: quem no mesmo quizer ir de passagem, dirija-se a Henry Forster & Companhia, na rua do Trapiche, n. 8.

—Para o Aracaty tem de seguir com brevidade o brigue-escuna *Henriqueta*: quem nelle quizer carregar e transportar-se, se poderá entender na rua do Vigario, n. 23, 1.º andar.

= O patacho nacional *Victoria-Feliz* sahe para a Bahia, no dia 22 do corrente, impreterivelmente: quem no mesmo quizer carregar, ou ir de passagem, dirija-se a Novaes & Companhia, na rua do Trapiche, n. 34.

= Para Lisbôa sai, impreterivelmente no dia 8 de maio vindouro, o bergantim portuguez *Triumphante*, capitão Paulo Antonio da Rocha; recebe carga e passageiros, para os quaes tem excellentes commodos: os pretendentes dirijão-se aos consignatarios Oliveira Irmãos & Companhia, na rua da Cruz, n. 9, ou ao referido capitão.

= Freta-se, para qualquer porto da Europa, preferindo-se Hamburgo, a barca portugueza *Especulação*, de primeira marcha, forrada e encavilhada de cobre: quem pretender, dirija-se aos consignatarios, Oliveira Irmãos & Companhia, na rua da Cruz, n. 9.

— Para a Bahia segue com brevidade o brigue-barca *Generoso*, por ter parte do seu carregamento; póde receber qualquer porção de carga, assim como tem bons commodos para passageiros: os pretendentes podem tratar com Amorim Irmãos, rua da Cadeia, n. 45.

= Para o Porto sahe a barca *Bella-Pernambucana*, impreterivelmente no dia 25 do corrente: para carga e passageiros trata-se com o capitão na praça do Commercio, ou com o consignatario Thomaz de Aquino Fonseca, na rua do Vigario, n. 19.

Leilaõ.

— Leilão publico, a bordo do brigue *Sertorio*, de uma porção de carne avariada, pelas 8 horas do dia 22 do corrente, na presença do Sr. doutor juiz do civel da segunda vara.

Avisos diversos.

— Roga-se ao Sr. chefe de policia, haja de publicar, pelo prelo, a chapa do partido praieiro para a eleição dos dous senadores por esta provincia, a fim de se desvanecer a crença, que se vai estabelecendo, de que o mesmo partido tem excluido della ao seu mais antigo e genuino correligionario, o Sr. Antonio Joaquim de Mello. — *O amigo de um dos interessados.*

A CARRANCA.

O n. 76 acha-se a venda, na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

O CLAMOR PUBLICO.

O n. 86 acha-se a venda na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

—José Monteiro de Aguiar vai á Europa.

—A pessoa, a quem convier arrendar ou comprar o engenho Conceição em Bebiribe, entenda se com Manoel Elias de Moura na rua de S. Gonçalo, n. 20, que, a vista da pessoa, fará todo negocio, e até offerece certas vantagens.

— O Srs João Pereira do Lago Braga e Raymundo José Pereira Bello teem cartas, vindas do Rio Grande-do-Norte, na praça da Independencia, livraria, ns. 6 e 8.

—Na rua dos Pescadores, n. 27, ha uma ama secca, que sabe cozinhar, engommar e fazer o mais serviço de casa de homem solteiro.

—O abaixo assignado pergunta ao Sr. José Antonio dos Santos Coelho, com loja na rua do Queimado, se pretende ficar com os seus ordenados, do tempo, que foi seu caixeiro, desde o 1.º de março de 1844 até 8 de janeiro de 1846, a rasão de duzentos e quarenta mil réis por anno: com quanto o mesmo Sr tivesse promettido augmentar no segundo anno, com tudo o annunciante dispensa o promettimento do augmento, e só o que quer he ser pago de rs 206.680, por ter feito de desperas, durante o tempo, que esteve em sua casa, rs. 238 970: e com a sua resposta se saberá o annunciante determinar.

Custodio José de Carvalho Guimarães.

— O Sr. José Antonio Correia Gomes queira ir receber uma carta de importancia, na rua Nova, n. 41.

Agencia de passaportes.

Na rua do Rangel, sobrado n. 9, tirão-se passaportes para dentro e fóra do imperio, e despachão se escravos, tudo com brevidade, e por preço commodo.

—Quem precisar de 1 official de justiça para fazer citações e penhoras com presteza, tanto no civel com no crime, orphãos e paz, a exepção dos 1.º e segundo districto da Boa-Vista, dirija-se a rua de Agoas-Verdes, n. 100, loja do sobrado, em que mora o escrivão Alcaaforado.

— Aluga-se a casa n. 23, sita na rua de S. Pedro Martyr, em Olinda: a tratar na rua do Encantamento, n. 8 A.

— Aluga-se um sitio na estrada de Belém, com bastantes arvoredos, casa para pequena familia, e pasto para duas vaccas de leite, por preço commodo; quem o pretender, dirija-se ao Aterro-da-Boa-Vista, fabrica de licores, n. 26.

— Offerece-se uma parda para ama de casa de um homem solteiro, ou casado sem filhos; a qual sabe cozinhar, comprar, engommar liso e coser: quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a rua do Burgos, sobrado por cima de uma padaria.

= Precisa-se de um caixeiro portuguez, que saiba ler, escrever e tenha pratica de venda, de 14 a 16 annos de idade; na rua de Apollo, no Recife, venda n. 1, defronte das casas do Sr. Angelo Francisco Carneiro.

= Precisa se de um conto de réis a premio de 2 por cento, por espaço de 6 a 8 mezes, com hypotheca em 10 captivos, e duas moradas de casas terreas, meia legoa distantes desta praça: quem quizer dar, annuncie por esta folha.

= Perdêrão-se, no dia segunda-feira, 13 do corrente, 2 cordões e uma medalha, tudo de ouro: e como se não sabe em que lugar cahio o dito ouro, roga-se a todas as pessoas, que o acharem, o queiraõ entregar na loja de miudezas, de Thomaz Pereira de Mattos Estima, n. 54, que receberaõ 30$ rs. de gratificação.

— O Sr. S. B., que mora em Apipucos, haja de vir pagar no Recife, o que deve na rua do Queimado, a José Joaquim de Novaes, se não, sera o seu nome publicado por este jornal.

— Precisa-se alugar um cozinheiro, que seja bom, e um moleque esperto; no bilhar do Passeio.

— Precisa se de um official de barbeiro; em Fóra-de-Portas, tenda de Joaquim José Moreira.

— Antonio José Bandeira e Mello tem estabelecido o seu deposito de diversas qualidades de rapé, e charutos, no largo do Carmo, segunda loja, a direita, indo para a igreja, junto a officina de sapateiro, e defronte do Sr. Gabriel Antonio.

— Precisa-se de um feitor de campo para um engenho distante desta praça oito legoas; no Aterro-da-Boa-Vista, n. 63, segundo andar.

= Quem tiver que allegar sobre a venda da rua de Agoas-Verdes, n. 15, que foi do Sr. Manoel Ricardo de Mendonça, queira faze-lo da data deste a 3 dias, findos os quaes, por cousa alguma se responsabilisa o actual dono: e para que se não chamem a ignorancia, faz-se o presente annuncio. = Recife, 18 de abril de 1846.

= O Sr. Manoel da Silva Santos está prevenido, que não deve pagar á pessoa, que lhe apresentar um vale de 32$ rs., que foi perdido no dia 18 de abril.

— Precisa-se de 400$ rs. a juros, dando-se por hypotheca uma casa livre e desembaraçada; na rua do Cotovello, n. 57, se dirá quem este negocio faz

= Precisa se de um gallego, para ser empregado em serviço de campo, mandando a escravos, ou para aquillo, que melhor prestimo se lhe descubra: a quem isso convenha, dirija-se a rua estreita do Rozario, sobrado n. 8.

= Deseja-se saber da moradia da Senhora D. Maria Josquina dos Santos; assim como da do Sr. Francisco Ignacio de Faria; com quem se tem negocio a tratar de interesse para ambos: podendo annunciarem por este *Diario*, ou dirigirem-se a rua estreita do Rozario, sobrado n. 18, que acharaõ a pessoa interessada, com quem se entendão.

= A pessoa, de Olinda, que anunciou, no *Diario* de 11 do corrente, querer vender um pardo sapateiro, dirija-se, com o mesmo, a rua estreita do Rozario, sobrado n. 8.

— Estolana Francisca dos Reis, natural desta cidade, retira-se para Portugal, a tratar de seus negocios.

= Pretende-se comprar a venda, que tem no Manguinho a senhora Angela Maria Custodia, e em cuja administração está o Sr. Policarpo. Quem da mesma venda for credor, ou, por qualquer titulo, a ella tiver algum direito, dirija-se a rua Direita, n. 104, no prazo de 3 dias, contados de hoje.

— Aluga-se uma casa terrea com quintal murado e cacimba, com sufficientes commodos para pequena familia, ou mesmo para pôr negocio, por ser em bom lugar do Mondego; cujo aluguel he commodo: a tratar na botica ao pé da dita casa.

— **Precisa-se de um bom encadernador, a quem se dará trabalho effectivamente: nesta typographia.**

— **Aluga-se um moleque para todo o serviço: na rua larga do Rozario, no segundo andar do sobrado n. 3o.**

— Precisa-se de um bom cozinheiro; a bordo do patacho *Victoria-Feliz*.

Fabrica de chapéos de sol,
rua do Passeio-Publico, n. 5.

João Loubet tem a honra de participar ao respeitavel publico, que acaba de receber de França, pelos ultimos navios francezes, um bello sortimento do ultimo gosto, sendo: chapeos de sol para homem e senhora, de seda lisa, lavrada, e furta-côres, com cabos e castões muito ricos; sedas de todas as côres, e qualidades, panninhos entrançados e lisos; tudo para cobrir chapeos de sol; chapeos de sol, de panninho de todas as côres, para homem, com cabos e castões ricos: tambem concerta os mesmos, tanto de homem como de senhora; pois tem tudo quanto he necessario para os ditos, e promette muita brevidade para fazer qualquer concerto: tudo por preço commodo.

= Deseja-se saber, aonde morão os filhos e herdeiros do finado Ignacio de Almeida Sarinho; e tambem os herdeiros dos engenhos Mundo-Novo e a Arariba-da-Pedra, a negocio tendente aos mesmos engenhos.

— Quem annunciou ter uma carta para a senhora D. Maria Joaquina de Albuquerque, dirija-se ao escrivão Ferreira de Carvalho, na rua das Trincheiras, n. 36, que se lhe dirá onde existe a mesma senhora.

= O Sr. Custodio José Maria, que teve, ou tem loja de sapateiro na rua de Agoas-Verdes, mande receber uma carta, na rua da Cruz, n. 37, segundo andar.

= Deseja-se saber, se existem nesta provincia os Srs. Bernardino Antonio da Costa, e Severo Antonio da Costa, filhos do Sr. Francisco de Paula da Costa, do Maranhão, a fim de se lhes dar noticias, que muito interessão aos mesmos, ou a quem delles souber: dirijão-se a J. B. da Fonseca Junior, na rua da Cruz, n. 37, segundo andar.

= Manoel da Silva Passos, subdito portuguez, retira-se para a Europa.

— Precisa-se de um caixeiro portuguez, de idade de 16 annos, pouco mais ou menos, para tomar conta de uma venda, e que dê fiador a sua conducta; na praça da Boa-Vista, n. 7.

— Dá-se dinheiro a premio sobre penhores de ouro e prata, e hypothecas em casas terreas; na rua estreita do Rozario, n. 30 segundo andar.

= Achou-se uma pequena obra de ouro, na ponte da Boa-Vista; quem for seu dono, dirija-se a rua Nova, loja n. 58, que, dando os signaes certos e pagando o annuncio, lhe será entregue.

— Arrenda-se o engenho Limoeirinho, da freguezia da Escada; arrenda-se com 40 bois, 50 e tantos animaes de roda, 5 ou 6 escravos; tambem vende-se a safra, que está criando: a tratar na rua do Queimado, loja n. 6.

= Joaquim Ferreira dos Santos retira-se para o Porto.

= Francisco Moreira Dias embarca para o Rio a sua preta Thereza.

= Bernardino Moreira Duarte declara, que quem se julgar seu credor apresente suas contas nestes 5 dias.

= Furtárão da casa do abaixo assignado uma ataca de diamantes miudos, obra antiga; quem della tiver noticia, ou tenha comprado, ou empenhado, tenha a bondade de levar na rua da Concordia, casa terrea, junto a pequena casa do doutor Baptista, que tudo se pagará muito generosamente.

João Germano de Paula.

= Perdêrão-se duas apolices do thesouro, de ns. 20 e 21, de quantia de 400$ rs. cada uma, recebidas na thesouraria desta provincia, e unidas as mesmas dous conhecimentos, sendo um da quantia de 60$ rs. e outro de 40$ rs., dadas em pagamento ditas apolices a José Antonio de Oliveira, a quem pertencem.

= Manoel Lopes de Araujo retira se para fóra do imperio.

= Whitton Evens, natural dos Estados-Unidos, retira-se para a Bahia.

Agencia de passaportes.

Na rua do Collegio, botica n. 10, e no Aterro-da-Boa-Vista loja n. 48, tirão-se passaportes para dentro e fóra do imperio, assim como despachão-se escravos: tudo com brevidade.

— A fabrica de sabão da rua Imperial do Aterro principiou a trabalhar no dia 14, e do dia 18 em diante poderá fornecer sabão aos freguezes, de qualidade superior ao que vem de fóra, e por preço sempre inferior ao dos armazens de deposito deste genero.

= Domingos José Marques, solicitador da primeira e segunda instancia, e tambem do foro ecclesiastico, mudou a sua residencia da rua das Trincheiras para a rua do Queimado, n. 14, segundo andar; as pessoas, que se quizerem utilisar de seu prestimo, relativamente a seu emprego, deveraõ procura-lo até as 9 horas da manhãa, e a tarde das 4 em diante, que promette solicitar o mais commodo, que for possivel, e com actividade.

Compras.

—Comprão-se os *Diarios de Pernambuco* de 16 á 20 de novembro de 1844, em que sahio transcripto o relatorio da companhia de Bebiribe, na sessão de 15 do mesmo mez e anno: no escriptorio da Companhia.

= Compra-se uma venda, que tenha poucos fundos, sendo em bom lugar, tanto para a terra como para o Matto; quem tiver, annuncie.

= Compra-se um pardo, ou preto, moço, de bonita figura, que tenha bom comportamento, e seja perfeito official de sapateiro; na rua larga do Rozario, n. 20.

= Comprão-se dous sellins inglezes, com todos os seus pertences, em meio uso; na rua larga do Rozario, n. 20.

— Compra-se um molecote de nação, sadio e sem vicios, e de bonita figura; na rua Nova, loja franceza, n. 8.

—Compra-se um casal de rolas brancas; uma bengala, um palanque; dous canarios de imperio, sendo mestiços e bons, e assim todos os mais: na rua estreita do Rozario, sobrado n. 8.

= Compra-se a collecção de leis do Ouro-Preto, do anno de 1834 inclusive, até o presente; na praça da Independencia, livraria, ns. 6 e 8.

— Comprão-se quartolas e barris vasios, na rua Direita, n. 9.

— Compra-se um pavão, e não havendo quem o queira vender só, compra-se o casal, e paga-se bem; na rua Direita, n. 40, terceiro andar.

= Compra-se um methodo de flauta por Divienne, com pouco uso; na rua do Queimado, n. 30.

— Compra-se um ou dous sellins inglezes, em meio ou pouco uso; na rua estreita do Rozario, sobrado n. 8.

= Compra-se um pardo moço, de bonita figura, que tenha a melhor conducta, e que, além das qualidades exigidas, seja perito sapateiro; ou mesmo preto com as mesmas qualidades: na rua estreita do Rozario, sobrado n. 8.

= Comprão-se, para fóra da provincia, escravos de 13 a 20 annos; sendo de bonitas figuras, pagão-se bem: na rua da Cadeia de S. Antonio, sobrado de um andar, de varanda de páo, n. 20.

Vendas.

Livrinhos das Santas Missões.

Vende-se, por quatro vintens, o livrinho das Santas Missões, com o regulamento para ser santo, feito pelo reverendo padre prefeito da Penha: na praça da Independencia, livraria n. 6 e 8.

— Vendem-se as obras completas de Gilbraz, 5$ rs.; bilhetes da barca para banho, a 100 rs; garrafas da tinta franceza, a 320 rs.; o tratado da religião, por 4000 rs.; rapé novo da Cachoeira; livros francezes e portuguezes, muito baratos: na livraria da rua do Crespo, n. 11.

= Vende-se um optimo carrinho de duas rodas, por preço commodo; na rua do Aragão, cocheira, n. 17.

— Vendem-se 2 moleques peças, de 18 a 20 annos; 2 ditos de 10 a 12 annos; 2 pardos, um de 16 annos, e o outro de 20 este bom official de sapateiro, e ambos bons pagens; 4 escravos bons para o trabalho de campo; 4 escravas moças, com boas habilidades; uma negrinha, de 12 annos, muito linda; uma parda, recolhida, de 18 annos, boa mucama, e com boas habilidades; um preta velha, por 140$ rs.: na rua do Crespo, n. 10, primeiro andar.

= Vende-se uma porção de saccas vasias de algodão, proprias para se encherem de farinha de mandioca: na rua da Cadeia-Velha, armazem de assucar, n. 12.

— Vendem-se livrinhos das Santas Missões, com o accrescimo da palavra de Deos; na rua Augusta, n. 22.

= Vendem-se lindas cassa-chitas de côres fixas, pelo muito barato preço de 2200 rs. o corte de 10 covados; assim como outras muitas fazendas, por barato preço: na rua do Crespo, loja n. 8, de Campos & Maia.

— Vende-se um bonito moleque, de 16 annos, de todo o serviço, e bom para pagem; um dito official de marceneiro; uma preta moça, cozinheira e engommadeira, que se dará a contento; uma dita de 20 annos, propria para qualquer serviço; uma negrinha, e uma mulatinha, de 12 annos, muito bonitas; dous pretos moços e de boas figuras: na rua larga do Rozario, n. 24.

= Vendem-se 3 moleques moços, sadios e livres de vicios; na rua da Cadeia-Velha, n. 30.

= Vende-se um cavallo de bonita figura, carregador, por preço commodo; no Aterro-da-Boa-Vista, n. 36.

— Vende-se uma preta, de 18 a 20 annos, de bonita figura, boa lavadeira, engommadeira, e cozinheira; uma dita, de 26 a 28 annos, muito sadia, e he boa lavadeira: na rua da Cadeia do Recife, loja de João da Cunha Magalhães.

— Vende-se uma preta, de 18 a 20 annos, de bonita figura, muito sadia, de nação Cambinda; cose chão, engomma e lava, tanto de sabão como de varrella: na Soledade, virando a estrada de Belém, n. 13.

= Vende-se um casal de escravos de bonitas figuras: a preta cose, cozinha e lava alguma cousa, de 20 annos, e o preto he bom trabalhador de enchada, fouce e machado, de 23 annos; ambos sem achaques nem vicios; dão-se a contento, e o motivo da venda se dirá ao comprador: na rua estreita do Rozario, n 30, segundo andar.

= Vende-se um preto perito mestre sapateiro, de bonita figura, bom pagem, de 22 annos, sem achaques nem vicios; dá-se a contento, e ao comprador se dirá o motivo da venda: na rua estreita do Rozario, n. 30, segundo andar.

= Vende-se um terreno com serraria, propria para serrar, como para qualquer negocio, por ter embarque; bem como um preto serrador: na rua de S. Rita, n. 15, segundo andar.

— Vende-se, ou aluga-se uma canoa de cinco caixas, de um só páo; e vende-se farinha de mandioca; no arco de S Antonio, loja n. 2.

Preparos para bordar.

Vendem-se sedas frouxas francezas, de todas as côres, em meiadas chatas e de fios desembaraçados; lãa branca e de côres tambem em meiadas; agulhas de bordar talagarça, de varias grossuras; estampas de varios desenhos para modelo, para quem se quizer applicar; suspensorios e chinelas de talagarça; balaios com principios de bordados e varias outras peças já bordadas, proprias para quadros, ou cobertas de tamboretes; um sortimento de luvas, meias, calçados de todas as qualidades para homem, senhora e crianças, cordas de tripa, bordões, papel pautado para musica, flautas, violões, rabecas, clarinetas, methodos para os ditos instrumentos; e outras mais fazendas, que costumaõ ter as lojas francezas: na rua Nova, n. 9, loja de Domont.

= Vende-se mel de furo, por preço muito commodo, em grandes porções, e tambem dá-se de vendagem: no pateo da Ribeira, loja do sobrado n. 15. Na mesma loja vende-se carvão, lenha e gomma.

— Vende-se, por preço commodo, um oratorio de jacarandá, com 3 imagens, tudo obra do Porto; na travessa dos Expostos, n. 8, das 6 as 8 horas da manhãa, e do meio-dia as 3 da tarde.

Loteria do Rio de Janeiro.

Vende-se um pequeno resto de bilhetes; na rua da Cadeia, casa de cambio, da esquina do Becco-Largo, n. 24.

RUA DIREITA, N. 9.

Ha superior agoa'rdente de aniz, reino, genebra, e licores de todas as qualidades, por preço commodo.

= Vende-se um terreno no lugar da Capunga, com 32 palmos de frente e 250 ditos de fundo, com 4 pés de coqueiros, já principiado a cercar; na rua de S. Cecilia, n 21.

— Vende-se uma cama de angico, feita a moderna, e em muito bom estado, na rua do Hospicio, n. 36

= Vendem-se 4 escravos de boas figuras, de 18 a 20 annos, chegados ultimamente do Ceará; na rua do Crespo, n. 11.

= Vende-se um preto insigne carreiro e optimo serrador, de bonita figura; na rua da Praia, n. 27.

= Vendem-se 3 escravas, de 15 a 18 annos, cosem e engommão; 3 ditas quitandeiras, e cozinhão bem; 2 escravos de nação; um mulatinho, bom pagem: na rua Direita, n. 3, defronte do becco de S. Pedro.

— Vende-se uma excellente bomba de incendio, muito propria para agoar jardim; na rua do Sol, n. 7.

- No sitio da passagem de Olinda, de João Antonio de Carvalho Siqueira, vende-se uma vacca para açougue, e um bom garrote, filho do pasto.

— Vende-se uma pequena porção de sal de Lisboa, a bordo do patacho *Maria & Joaquina*; botijões com oleo de linhaça, por preço commodo; na rua do Vigario, n. 23, ou a fallar com Firmino J. F. da Roza & Irmão.

= Vende-se, por preço bastante commodo, ferramenta, caixão, e outros pertences para uma tenda de ourives; em Olinda, rua de S. Bento, sobrado defronte da ladeira do Varadouro, junto a casa do tenente-coronel Manoel Ignacio de Carvalho Mendonça.

ESQUINA DO LIVRAMENTO
LOJA
DE 6 PORTAS N.º 52
DE
GABRIEL GLZ. LOMBA

Nesta loja vende-se panno fino, a 2500, 3000, 3500 e 4000 rs.; merinó muito fino, a 3200 rs.; peças de madapolão, a 3000, 3200, 3500, 4000, 4400, 4800 e 5000 rs.; sarja de seda para forro, a 640 rs.; cortes de cassa pintada, a 2500 rs.; luvas de seda para senhora, a 320 rs.; meias para meninas, a 160 rs.; casimiras muito encorpadas, a 1100 rs.; chapeos de sol, a 640 rs.; ditos para cabeça, a 320 rs.; chitas, a 140, 160, 180, 200 e 240 rs., cobertores hespanhóes; fazenda para habito de terceiro de S. Francisco; e outras muitas fazendas de boa qualidade, por preço muito barato.

--- Vende-se vinagre branco nacional, a 400 rs. a canada velha: na fabrica da rua Imperial, n. 7; rua Direita, n. 53, venda de M. Miranda; no Aterro-da-Boa-Vista, fabrica de licores de Frederico Chaves; e na rua do Trapiche, armazem de molhados do Nicolle.

= Vendem-se moendas de ferro para engenhos de assucar, para vapor, agoa e bestas, de diversos tamanhos, por preço commodo; e igualmente taixas de ferro coado e batido, de todos os tamanhos: na praça do Corpo Santo, n. 11, em casa de Mc. Calmont & Companhia, ou na rua de Apollo, armazem, n. 6.

= Vende-se vinagre tinto, a 45,000 rs. a pipa; dito branco, a 35,000 rs. dita: na rua Imperial, n. 7.

= Vende-se potassa americana, ultimamente chegada, em barris grandes e pequenos; lenços pretos, de seda da India; setim preto de Macao; velas de espermacete, de 4, 5 e 6 em libra; cera amarella; algodão grosso para saccos; tudo por preço commodo: em casa de Matheus Austins & Companhia, na rua da Alfandega-Velha, n. 36

— Vende-se uma casa terrea na rua de S. Bom Jesus das Crioulas, n. 3; na rua de Hortas, sobrado n. 48.

- Vende-se um piano hamburguez, com boas vozes, e em meio uso, pelo barato preço de 80$ rs.; na rua do Crespo, n. 12.

Batatas

superiores em qualidade, vendem-se no armazem do Bacelar, defronte da escadinha da Alfandega, a 1$ rs. cada gigo.

= Vendem-se pennas de escrever, muito boas, a 3200 rs. o milheiro, a dinheiro, na rua da Cadeia do Recife, loja de João José de Carvalho Moraes.

Casa da Fé,

Na rua estreita do Rozario, n. 43.

Na casa acima continuão-se a vender as cautelas da loteria de S. Pedro Martyr de Olinda, cujas rodas andarão no dia 25 do corrente, fique o numero, que ficar, de bilhetes por se vender. Na mesma casa vendem-se bilhetes e meios ditos da mesma loteria.

= Vende-se, por preço commodo, a dinheiro, ou a prazo, um sobrado de 2 andares e sotão, na travessa da Madre-de-Deos, n. 7, em chãos livres; tambem se recebem lettras, sendo de boas firmas: a tratar na rua da Cruz, n. 50.

= Vendem-se as Santas Missões com accrescimo da palavra de Deos, em folhetos já encadernados, a 80 rs. cada um; no pateo do Terço, venda n. 7.

= Vendem-se os seguintes livros em francez: grammatica por Sevêne; Voltaire; La Fontaine; Telemaque; Pensés de Leibnetz; diccionario classico, em portuguez; e outros mais livros, todos em bom estado: na rua da Cruz, n. 44.

= Vendem-se um escravo e uma escrava, moços e de bonitas figuras, sem vicios nem achaque, representão, o primeiro 20 annos, e a segunda 16, tendo esta principio de costura, engomma, ensaboa e lava de varrella; na rua do Queimado, n. 19, segundo andar, das 6 as 9 horas da manhãa, e das duas as 4 da tarde.

— Pure milk sold from six to nine every morning, College-Street nº 15, at sixty réis the measure.

— Leite puro, a 60 rs. a medida, na rua do Collegio, n. 15.

— Vende-se um escravo da Costa, de muito bonita figura, alto, boa grossura e desembaraçado em tudo, que se lhe manda fazer; o motivo de se vender este escravo, he ter de retirar-se a pessoa que o vende: na rua da Cruz, no Recife, n. 60, ou na rua da Cadeia, n. 40.

= Vende-se um moinho grande de moer café, um torrador, uma balança grande, com 6 arrobas de pesos, dous tachos de arroba cada um, tudo com pouco uso e por preço commodo; no Aterro-da-Boa-Vista, n. 21.

- Vende-se um torrador em bom uso; na rua da Senzalla-Nova, refinação, n. 4.

— Vende-se a botica da rua da Cruz, no Recife, n. 60, com frente para a sacristia do Corpo Santo. Desnecessario he fazer elogios a boa localidade, e nem as commodidades, que em si tem: a armação não póde ser do melhor gosto, e além disso, he toda envidraçada; a guarnição dos vasos não póde ser mais elegante; o lugar he muito fresco, e em summa tem tudo o mais moderno: a tratar na rua da Cadeia do Recife, n. 40.

= Vendem-se sementes de hortaliça de todas as qualidades, chegadas ultimamente de Lisboa; na rua da Cruz, no Recife, botica, n. 60.

= Continua-se a vender o superior doce de araçá, na venda de João Jacintho Moreira, na rua das Cruzes.

AO PUBLICO

Nas lojas do bom barateiro, de Guerra Silva & Companhia, na rua Nova, ns. 6 e 11, acha-se a venda o seguinte: um completo sortimento de lãa e seda de todas as côres para bordar; talagarça de todas as larguras, e desenhos em papel, tendo tambem desenhos já principiados em talagarça para facilitar a sua conclusão pelas meninas, que começão aprender, com os quaes, independente de mestra, podem aprender a fazer o ponto e a executar todos os desenhos; agulhas proprias para este mesmo bordado; ditas superiores para todas as costuras; um sortimento completo de papel de todas as côres e qualidades para forro, barras e guarnições de salas, e, entre elle, duas salas completas, douradas e avelludadas; instrumentos de todas as qualidades para musica militar; e tambem rabecões, rabecas, violões, flautas e clarinetas de todas as qualidades e varios preços; ricos espelhos com molduras douradas, de differentes tamanhos; candieiros de todos as fórmas para salas, lojas, e estudantes; lindas sedas escocezas para vestidos, a 1200 e 1400 rs. o covado; fitas lavradas de todas as larguras, a 120, 160, 200, 240, 320, 400 e 480 rs. a vara; ricas lanzinhas para vestidos, a 320 rs. o covado; sapatos de marroquim para meninas de 10 a 12 annos, a 500 rs o par; damasco verde, a 1280 rs. o covado; borzeguins para senhora, a 1600 rs. o par: e ainda ha um resto de sapatos de setim, a 320 rs. o par; e outros muitos objectos de gosto, chegados proximamente.

= Na praça do Commercio, n. 6, vendem-se saccas de superior farinha da terra, por preço commodo.

— Vende-se um caboclinho, de 11 annos, proprio para aprender qualquer officio; na praça do Commercio, n. 6.

— Tresse, tendo de retirar-se, faz venda de seu sitio em S. Amaro, com duas casas de pedra e cal, uma grande com sotão, com commodos para grande familia, uma estribaria, casa para gado, furno, boa agoa de beber, 5 viveiros de peixe, muitos pés de arvoredos de fructo, pasto para ter annualmente 6 a 8 vaccas de leite, baixa para capim; e venderá tambem uma casa terrea, sita na rua larga do Rozario: estes predios são de terrenos proprios: os pretendentes dirijão-se a fallar com o mesmo proprietario, no mesmo sitio, em S. Amaro, na estrada, que vai para Belém, onde tem uma taboleta.

— Vende-se uma preta perfeita engommadeira, costureira e propria de todo o mais serviço de uma casa, muito moça, sem vicios nem achaques; uma parda, de 16 annos, de muito linda figura; um moleque, de 14 annos; uma negrinha da mesma idade; um preto peça, de 20 annos, pouco mais ou menos, proprio de todo o serviço: na rua da Cadeia de S. Antonio, n. 25.

= Vende-se uma escrava de bonita figura, cose, lava e cozinha bem; 7 escravos, bons para qualquer serviço; 5 moleques, de 10 a 16 annos, e alguns optimos para pagens: na rua da Cruz, n. 3.

— Continúa a estar á venda o sitio dos Afogados, que foi do finado Joaquim Ignacio Correia de Brito: quem o pretender dirija-se á rua Direita, casa de um andar, n 56.

= Vende-se farinha de S. Matheus, e da terra, ensaccada, ou pela medida velha; milho novo; feijão mulatinho; tudo por preço commodo: no armazem de porta larga, no caes do Collegio.

Vende-se, na rua da Cruz, n. 60, armazem de Fernando José Braguez, rua da Cadeia do Recife, cera em velas, recebida ultimamente de uma das melhores fabricas do Rio de Janeiro, e he de optimo sortimento, por ser de tres até 16 em libra, e por preço mais barato, do que em outra qualquer parte.

= Vende-se, por barato preço, um pequeno sitio, em terra propria, com casa de vivenda, coqueiros, banho a porta, muito fresco, e muito perto da praça, por ser no Remedio, ao lado da Passagem: na rua de Agoas-Verdes, n 21.

No escriptorio de Lenoir Puget & C.ª, na rua da Cruz, vende-se farinha SSSF de marca verdadeira, chamada Ramo, em pequenas e grandes porções, a vontade dos compradores.

Potes para a pobreza

pelo barato preço de meia pataca, e dous tustões cada um: vende-se no caes da Alfandega, junto a escadinha.

Vendem-se latas com superiores bolachinhas de gomma de araruta, simples, e com gosto de laranja, e ervadoce, muito excellentes para presentes; pelo preço de 2$400 réis, para se fechar conta de venda: no armazem de Bacellar, no caes da Alfandega, defronte da escadinha.

= Vende-se superior calda de tomates, as libras e a retalho; na rua da Cadeia do Recife, n. 15, loja de Bourgard.

— Vendem-se 7 escravos, sendo: 1 preto e 1 um pardo, ambos de bonitas figuras, sem vicios nem achaques; duas pretas, uma de 15 annos, e a outra de 10, a primeira cose bem e faz lavarinto, e a segunda cose chão; 2 mulatinhas de 11 a 12 annos, tambem cosem; um cabrinha de 12 annos, bem esperto e sadio: no pateo da matriz de S. Antonio, sobrado n. 4.

AOS ARTISTAS.

Collecção de receitas e segredos particulares, necessarios para o tintureiro, e para a maior parte dos artistas, e manufactureiros, officios e outros differentes objectos, por João Baptista Lucio, 6 v. grossos e oitavo portuguez, com additamento, 1845. Veja-se sobre o merecimento e utilidade desta obra a *Revista U. Lisbonense*, que, dando noticia della, qualifica-a de *livro precioso para as artes*. Vende-se na livraria da esquina do Collegio.

— Vendem-se bem feitas caixas de tartaruga para rapé, por preço muito commodo ao comprador: na praça da Independencia, loja de tartarugueiro, n. 34, em que he administrador Manoel Antonio Rodrigues Samico.

— Vende-se excellente rapé fino, princeza imperial, manufacturado em S. Felix da Cachoeira; nas seguintes lojas: Vaz & Borges, rua da Cadêa; Fortunato P. de F. Bastos, praça da Independencia; Antonio Domingues, rua do Crespo; Francisco José Duarte, rua do Cabugá, e Joaquim José Lody, rua do Rozario.

Escravos Fugidos

— Fugio, na noute do dia 15 do corrente, de bordo do brigue nacional *Sertorio*, ancorado na praia do Collegio, um preto de nome Antonio, alto, gordo, olhos pequenos, bem retincto; levou camisa de riscado, calças de brim branco, barrete encarnado, uma pequena trouxinha com sua roupa, e 50 patacões que roubou de um marujo de bordo; este escravo costuma fugir e embreagar-se: roga-se as autoridades policiaes, ou a qualquer capitão de campo, que o pegar, de o levar a bordo do dito brigue, ou annunciar por esta folha.

— Fugio, no dia 12 do corrente, uma negrinha de nome Maria da Conceição, de estatura ordinaria, cara redonda, olhos pequenos, falla fina, representa 14 a 15 annos, de nação Angola; está com dous dedos em uma das mãos queimados, que ainda os traz embrulhados em pannos; levou vestido de chita azul de listras brancas, panno da Costa com matames: quem a pegar, leve a rua dos Quarteis, hoje larga do Rozario, n. 18, ou na rua de S. Francisco, n. 33, que será generosamente recompensado.

— Tendo desapparecido, no dia 13 de outubro de 1845, a escrava Escolastica, que representa 24 annos de idade, de altura regular, cheia do corpo; quando falla parece ter a bocca cheia; costuma trazer o cabello penteado, e andar se sacudindo; tendo levado saia de lila e panno preto, e mais alguns vestidos de chita; e como haja noticias, que ella se acha em um sitio na Ponte-de-Uchôa servindo a um Inglez, como forra: portanto pede-se a pessoa, aonde ella se achar, ou mesmo qualquer outra, que della tenha noticia, de dirigir-se ao largo do Collegio, loja de chapeos, n. 6.

— A senhora viuva Cunha Guimarães pede ás illustres autoridades policiaes e á outra qualquer pessoa, que apprehendão o seu escravo Luiz, de nação Cabundá, alto, de bonita figura, com ponta de barba, e olhos grandes, avermelhados no centro, bem preto e ladino: quem do mesmo der noticia ou o trouxer á loja da mesma senhora, sita na rua do Crespo, será generosamente recompensado.

= Fugio, no dia 14 do mez passado, do armazem de porta larga, do caes do Collegio, um escravo pardo, de 15 annos, pouco mais ou menos, secco do corpo, côr amarellada; levou calças e camisa de riscado azul: quem o pegar, leve ao dito armazem, que será generosamente gratificado.

PERN.; NA TYP. DE M. F. DE FARIA — 1846

Anno de 1846. Segunda feira 20 de Abril N. 16.

BOLETIM COMMERCIAL DE PERNAMBUCO.

(SOB OS AUSPICIOS DA SOCIEDADE COMMERCIAL.)

Subscreve-se na Praça da Independencia, loja de livros n. 6 e 8, por 12$000 réis por anno pagos adiantados.

PREÇOS CORRENTES DA PRAÇA. (Corregido Sabbado as 3 horas da tarde)

IMPORTAÇÃO.	IMPORTS.	PREÇO DA PRAÇ.		POR.	DIR.	POR	OBSERV.
Aço de Milão	Steel Milan		19$000	Quintal.	4$000	Quintal	Vendas.
Agoa raz	Spirit of turpentine	260		Libra.	85	Libra.	Nominal
Agoardente de 25 grãos	Brandy 25°			»	500	Canada	Não ha.
Alcatrão sueco	Tar Swedish	10$000		Barril.	2$000	Barril.	
Alfazema rôxa	Lavender	2$000	2$600	Barrica	960	Arroba	
Alpista	Canary Seed	13$000	14$000	»		Barrica	
Alvaiade	White lead	4$800	5$000	Aroba.	4$800	Quintal	Nominal.
Amarras de ferro conf. suas v.	Chain-cables accdg to size	100		Libra.	4$800	»	
Amendoa doce casca mole	Sweet almonds soft shell	6$000		Arroba.	1$200	Arroba.	
Ancoras e ancoretas	Anchors and grapnels	90	125	Libra.	3$600	Quintal.	
Aniagem	Creguellas	260	480	Vara.	180	Vara	
Arame de ferro	Iron Wire assorted	120	200	Libra.	60	Libra.	
» de latão	Brass » »	540	750	»	150	»	
Arcos de ferro	Iron hoops	7$000	9$060	Quintal.	1$920	Quintal.	
Arroz pilado do vapor	Rice white	10$000		»		Arroba.	
Azeite doce do Mediterraneo	Oil olive		1$900	Galão.	360	Canada.	Venda
» de Portugal	» Portugal	2$000		»	360	»	Ult venda.
Azeite de peixe	Whale oil	809		»	180	»	
Bacalhão	Codfish			Quintal.	2$500	Quintal.	Não ha.
Bacias de latão	Brass basins	840	600	Libra.	180	Libra.	
Barricas vasias em pé	Flour barrels	700	750	Huma.		Hum.	
» » abatidas	» shooks	700		»		Huma.	Vendas.
Batatas	Potatoes	500	800	Arroba.	900	Quintal.	Abundancia.
Bezerros	Calf skins, French	35$000	36$000	Duzia.	250	Libra.	
Breu	Rosin	4$600		Barril.	960	Quintal.	Venda.
Brim da Russia de 30 varas	Ravens duck Rus. 24 pol.	16$000		Peça.	3$000	Por peç	
» a imitação	» imitation	12$000	12$400	»	»	»	
Bolacha fina	Bread pilot	9$000		Barrica.	1$000	Arroba.	Ult venda.
» ordinaria	» navy	7$000		»	400	»	
Bolachinha	Crackers	3$700		»	1$000	»	Venda.
Cabo de linho patente	Cordage Patent	23$000	24$000	Quintal.	6$000	Quintal.	
» Cairo	Coir Cordage	16$000	18$000	»	4$500	»	Venda.
Café	Coffee	2$800	3$300	Arroba.			
Carne secca do Rio Grande	Beef dried, Rio Grande.	2$000	3$200	»			
» » de Montevidéo	» » Montevideo.			»	500	Arroba.	Não ha.
» » de Buenos-Ayres	» » Buenos-Ayres.			»	500	»	Não ha.
» de vacca salgada	Beef salted	21$000		Barril.	750	»	
» de porco	Pork salted			»	1$000	»	Não ha.
Carneiras francezas de cores	Sheep Skins French colo.	16$000	19$000	Duzia.	4$500	Duzia.	Venda
Carvão de pedra	Coal			Tonel	600	Tonel.	
Cera amarella de Angola	Yellow wax of Angola	900	1$000	Libra.	210	Libra.	
» branca	» white	1$120		»	210	»	Abundancia.
Chá hisson	Tea Hysson	1$700	2$200	»	600	»	Vendas
» perola	» Pearl	1$700		»	600	»	
Cerveja branca	Ale bottled	4$000		Duzia.	400	Canada.	Abundancia
» preta	Porter	3$600	4$200	»	»	»	»
Chumbo em barra	Lead in bars	11$000		Quintal.	3$000	Quintal.	Vendas
» em lençol	» Sheet	14$000	15$000	»	»	»	
» de munição	» Shot assorted	17$500		»	4$500	»	
Cobre para caldereiro	Braziers copper	620		Libra	120	Libra.	
» » ferro e pregos	Sheething and nails	600		»	»	»	
Enchadas	Hoes	600	640	Huma.	35	»	
Enxofre em canudo	Brim-stone	1$700		Arroba.	480	Arroba.	
Espingardas lazarinas	Portuguese guns	4$500		Huma.			
Erva doce	Anise seed	6$000		Arroba.	1$250	»	
Estopa	Bagging	190	200	Jarda.	80	Vara	
Estanho	Pewter	500		Libra.		Libra.	Venda
Farinha Amer. nova	Flour new Amer.	18$000	20$000	Barrica.	3$100	Barrica.	A retalho.
» Franceza	» French			»	3$000	»	Não ha
» Trieste	» Trieste S S S F	19$000		»	3$000	»	
	» S S F	16$500		»	3$000	»	
Farinha de mandioca		3$100	3$200	Alq.º v.	000		
Farello	Bran	1$000	1$100	Arroba.	300	Arroba.	
Feijão	Beans	5$000	8$000	Sacca.	900	Alqr.º	
Folha de Flandres	Tin plates assorted	24$000	25$000	Caixa.	4$000	Caixa.	Venda.
» de ferro inglez	Steel Iron	9$000		Quintal.	2$500	Quintal.	
Fio de vela	Twine sail makers	500	600	Libra.	120	Libra.	Não ha
» de porrete	Pack thread	9$000	10$000	Arroba	2$400	Aba	
» de sapateiro	Shoe makers thread	600	640	Libra.	120	Libra.	
Ferro inglez em barras	Iron Eng. in bars	6$000	7$000	Quintal.	1$250	Quintal.	

IMPORTAÇÃO.	IMPORTS.	PREÇO DA PRAÇ.		POR.	DIR.	POR	OBSERV.
Ferro da Suecia	Iron Swedish	9$200		Quintal	1$750	Quintal	
Garrafas pretas	Bottles black			Groza.	2$500	Cento.	[illegible]ha.
Garrafões empalhados	Demi johns	1$040		Hum	180	Hum.	
Genebra em botijas	Gin in jars	3$200	3$250	Duzia	300	Canada.	
Louas da Russia largas	Russ. widesail cloth 30 p.	30$000	31$000	Peça.	6$000	Peça.	
» da » á imitação	» » imitation	25$500		»	6$000	»	
» inglezas estreitas	» English narrow	18$600	19$000	»	4$800	»	
Louça ordinaria ingleza	Earthenware	Premio	215	Pr %.		C. a ql.º	Abundancia.
Manteiga ingleza	Butter English new	640		Libra.	120	Libra.	
» Franceza	» French	550		»	120	»	Ve
Machados do Porto	Portuguese axes	400	560	Hum.	150	Hum.	
Massas sortidas	Maccaroni and vermicelli.	3$800	4$000	Arroba.	1$200	Arroba.	Aretalho
Milho	Indian Corn	3$200	4$000	Sacca.		Alqr.º	Venda.
Oleo de linhaça em cascos	Oil linseed in pipes	1$500		Galão.	54	Libra.	Abundancia.
» em botijas	» in jars	1$600		»	54		
Papel de peso coroinha	Paper post	2$700	2$800	Resma.	900	Resma.	
» almaço azul 1.º	» almasso 1. quality.	3$000	3$100	»	720	»	
» » 2.º	» » 2, 3.	2$700	2$900	»	720	»	
» » branco	» » white	2$000		»	510	»	
» florete	» florete	1$850		»	510	»	Abundancia.
» » 2.º	» » 2.	1$400		»	510	»	
» de embrulhor marca gr.	» Wrapping large	1$500		»	1$500	»	
» » pequena	» » Small	800	1$000	»	210	»	
Papelão	Pasteboard	4$000	4$500	Masso.	720	Arroba.	
Parnahibas	German Cutlasses	620	640	Huma.		Huma.	
Passas	Muscatel raisins	4$000	4$500	Caixa.	1$200	Arroba.	Venda.
Pimenta da India	Black pepper	180		Libra	50	Libra.	
Pixe da Suecia	Pitch Swedish	14$000		Barril.	3$000	Barril.	
» Americano	» American			Barrica	1$050	»	Não há.
Polvora ingleza	Gun-powder English	200	300	Libra.	180	Libra.	Cat. aos dir.
Potassa d'America	Pot ash American	230	240	»	120	»	
» da Russia	» » Russian	240		»	120	»	
Pregos caibrar	Nails 4 in	4$800		Milh.	750	Arroba.	
» caixar	» 3 »	2$400		»	1$200	»	
» ripar de Portugal	» 1 110	1$000	1$100	»	2$400	»	
» da terra	» 1 112	1$200		»	2$400	»	
» de construcção	» 5 % 8 10	90	110	Libra.	750	»	
Prezuntos do Porto	Hams Oporto			Arroba.	1$920	Arroba.	Não ha.
» de outras partes	» others			»	1$920	»	
Paios de Lisboa	Sausages Lisbon	3$000	3$200	Duzia	100	Libra.	
Queijos Flamengos	Cheese dutch	640	800	Hum	240	Hum.	Abundancia.
Rapé de Lisboa	Snuff Lisbon	2$400		Libra.	1$200	Libra.	
Retroz	Sewing Silk	10$000		»	1$000	»	
Sabão amarello	Soap yellow	120	140	»	40	»	
» do Mediterraneo	» Mediterranean	160	170	»	70	»	
Salitre refinado	Saltpeter refined	200		»	1$250	Arroba	Venda.
Sal estrangeiro alqueire novo	Salt new alqueire	320		Alqr.º	160	Alqr.º	
Salça parrilha	Salsaparilla	18$000	25$000	Arroba.	3$600	Arroba.	
Tabaco maependim	Tobaco Maependin	3$000	6$000	»	6$060	»	Venda.
Taboado de pinho americano	Pineboards American	49		Pé.		C. a gr.	
Toucinho de Santos	Bacon	4$000	4$200	Arroba			
» de Lisboa	» Lisbon	6$500	5$600	»	1$200	Arroba.	Venda.
Vinagre de Portugal	Vinegar Portuguese	50$000	52$000	Pipa.	80	Canada.	
» do Mediterraneo	» Mediterranean			»	80	»	
Vinho de Lisboa tinto PRR	Wine Lisbon PRR	139$000		»	240	»	
» » branco	» » White	129$000		»	240	»	
» de outros autores tintos	» other brands	120$560	125$000	»	240	»	
» da Figueira	» Figueira	127$000		»	200	»	Ultima Venda
» de Malaga secco b. p. P.	» Malaga » P	120$000		»	200	»	Não ha.
» de Cette tinto	» Cette red	115$000		»	200	»	
» de Hespanha	» Catalonia »	115$000		»	200	»	Não ha.
»	» » »				200	»	
» Dito Pip. Cat.	» Span. Pipe	102$000		»	200	»	Venda
» Muscatel	» Muscatel			½ »	600	»	
» » engarrafado	» bottled	4$400		Duzia.	1$500	»	
» Bordeaux	» claret »	8$000	12$000	»	600	»	
» Campagne	» Champaigne	17$000	25$000	»	2$400	»	
Vidro p. v. de c. de 100 pés	Window G. p. 100 sq. f	9$000		Caixa.	18	Pé.	
Velas de Espermaceti	Candles spermacety	700	740	Libra.	180	Libra.	
» de Sebo	» tallow	240		»	2$800	Arroba.	Não ha.

EXPORTAÇÃO.	EXPORTS.	PREÇO DA PRAÇ		POR
Agoardente Caxaça - - -	Rum - - - - - - - -	45$000	50$000	Pipa.
Algodão 1 sorte - - - - -	Cotton 1. quality - - -	5$400	5$100	Arroba.
» 2. » - - - - - -	» 2. » - - -	4$800	4$900	»
Assucar branco em caixas -	Sugar in cases white - -	1$150	1$500	»
» mascavado - - -	» » brown - -	1$250	1$300	
» em barricas ou saccos, branco - -	» for Barrels or Bags white - - -	2$300	2$800	
» mascavado - - -	» brown - - - - - -	1$750		
Couros seccos salgados. - - -	Dry salted hides - - -	130	135	
Meios do sola - - - - -	Tanne hides - - - - -	1$500	1$040	Libra.
Chifres da terra - - - - -	Ox-horns - - - - -	3$000		Hum.
» do Rio Grande - - -	- - - - - - - - -	2$000	4$500	Cento.
				»

CAMBIOS.

Londres	26 1/2 d. por 1$ rs. a 60 dias.
Lisboa	105 por cento premio, por metal effectuados
França	350 réis por franco.
Rio de Janeiro	4 por cento desconto.
PRATA miuda	1$720 a 1$760
» Patacões Brazileiros	1$970 a 1$980.
» Pesos Columnarios	1$980 a 1$990.
» Ditos Mexicanos	1$920 a 1$940.
OURO. Moedas de 6$400 velhas	16$600 a 17$000.
» Ditas ditas novas	15$860 a 16$000.
» Ditas de 4$000	9$000 a 9$200.
» Onças hespanholas	31$000. a 31$500
» Ditas Patrioticas	30$500 a 31$880
Letras	1 1/4 por cento ao mez.

FRETES.

ASSUCAR.

Nominaes. Liverpool	£ 1 10 0		Nominal
Canal entre Amburgo e Havre			Nominal
» incluindo portos Inglezes	£ 2 5 0	caixas	Nominal
Genova — em saccos	£ 2 0 0		5 por cento de primagem
Hamburgo caixas	£ 1 10 0		5 por cento de primagem
Baltico			5 por cento de primagem
Trieste para caixas	£ 1 10 0		Nominal
Estados-Unidos			
Portugal	290 a 250		
França	fis 45 e 10 % de primagem		

ALGODAO.

Portugal	600 por @ sem primagem nominal
França	250 por @ e 10 p % ao camb. de 160 p fr nominal.
Inglaterra	1/2 p @ e 5 p. % de primagem.
Barcelona	500 p. @ e 10 p % ao camb. 800 o pes p. fr

COUROS.

Inglaterra Seccos £ 1 0 0	por tonelada e 5 por cento.
França	160 cada hum e 10 p % camb. 160 1 fr.
Estados-Unidos	Não ha.

OBSERVAÇÕES.

Da dia 11 de Novembro de 1844 em diante pagaráõ 60 p. c. o rapé ou tabaco de pó, os charutos ou cigarros, o fumo em rolo ou em folha.

Pagaráõ 50 p. c. os saccos de canhamaço, grossaria ou gunes da India, os canivetes em fórma de punhal, as almofadas para carruagens, as pedras lavradas para lagêdo, as pedras de cantaria para portões, portas e janellas, as pedras lavradas para encanamentos cepas, cunhaes e cornijas, o assucar refinado, crystalisado ou de qualquer maneira confeitado, o chá, a agoardente, a cerveja, a cidra, a genebra, o marrasquino, ou outros licores, e os vinhos de qualquer qualidade e precedencia.

Pagaráõ 40 p. c. as alcatifas ou tapetes, o canhamaço ordinario ou grossaria, as balanças de qualquer qualidade, e roupa feita, não especificada na tarifa, as cartas para jogar, as escovas de cabo de marfim, o fogo da China em cartas, ou qualquer outro fogo de artificio, o papel pintado, prateado ou dourado, sendo de qualidades finas, o papel pintado para forrar salas em collecções ou paizagens, o papel de Hollanda, imperial ou outro não especificado na tarifa a polvora, os sabonetes, o sabão, o sebo em velas, as velas de Stearina ou composição, as ameixas, ou outras fructas em frascos ou latas, seccas, em calda, ou em espirito, o chocolate de cacáo ordinario, o vinagre, os carrinhos, carruagens ou caixas jogos, rodas, arreios para uma e outra cousa, as esteiras para forrar casas, os carros para conduzir gente, os sociaveis, os silhões, os areieiros e tinteiros de porcelana, e qualquer objecto de louça não comprehendido na tarifa; os lustres, os calices para licor ou vinho de vidro liso ordinario, os de vidro moldado ordinario lavrado ou moldado, e lavrado ordinario da Allemanha e semelhantes os de vidro liso moldado ou lavrado, de fundo cortado ou liso, com molde ou lavor ordinario; os calices para Champanhe, ou cerveja, as canecas, e copos direitos de 10 a 1 em quartilho, as garrafas de vidro até 1 quartilho ou mais, sendo todos estes objectos de ns. 1 e 2 as garrafas de vidro pretas ou escuras da mesma capacidade, comprehendidas as que servem para licores ou Le-Roy; os copos para tabernas até uma canada, os frascos de vidro ordinario com rolhas do mesmo até 3 libras ou mais; ou sem rolha até 2 libras ou mais, os de boca larga com rolhas do mesmo, até 4 libras ou mais, ou sem rolha para opodeldoc os vidros para a lampadas ou candeiros, as taboas ou folhas de mogno ou outra madeira fina, e trastes de qualquer madeira.

Pagarão 25 p. c. o aço, alcatrão, zinco em barra ou em folha, chumbo em barra ou lençol, estanho em barra ou em verguinha, ferro em barra, verguinha, chapa o linguados para fundição, folha de Flandres, galha de Alepo, lata em folhas, latão em chapa, marfim, salitre, vime, bacalháo, peixe páo, e qualquer outro, secco ou salgado; bolacha, carne secca ou de salmoura, herva-doce, farinha de trigo, pell cas branca ou pintadas, cordovões ou córtes de bezerro para calçado, bezerros e couros envernizados, couros de porco ou boi, salgados ou seccos; sola clara para sapateiro ou correeiro, cobre e caparrosa.

Pagaráõ 20 p. c. o trigo em grão, barrilha, canotilho, espiguilha, fieiras, fios, franjas, lantijoulas, palhetas, passamanes, sendo de ouro ou prata entrefina, ordinaria ou falsa: galões da mesma natureza, ou tecidos com retroz, linho, algodão ou seda, rendas ou entremeios de algodão não bordados; rendas de filó, as de algodão retros ou troçal; lenços de cambraia de linho ou algodão, e bandas de retroz de malha.

Pagaráõ 10 p. c. os livros, mappas e globos geographicos, instrumentos mathematicos, de physica ou chimica, córtes de vestidos de velludos ou damascos, bordados de prata ou ouro fino; retroz ou troçal, e cabello para cabelleireiro.

Pagaráõ 6 p. c. o canutilho, cordão de fio espiguilha, fieira, fios, franjas, galão de fio ou palheta, lantijoulas, palheta, rendas, cadarços e todos o mais objectos desta natureza, sendo de ouro e prata fina.

Pagaráõ 5 p. c. o carvão de pedra, ouro para dourar, ou quaesquer obras e utensis de prata,

Pagaráõ 4 p. c. as joias de ouro ou prata, ou quaesquer obras de ouro.

Pagaráõ 2 p. c os diamantes e outras pedras preciosas soltas, sementes, plantas e raças novas de animaes uteis.

Pagaráõ 30 p. c. todos os mais objectos.

Os generos reexportados ou baldeados pagão 1 p. c. de direitos além da armazenagem; e o despachante presta fiança até á approvação desta medida pela Assembléa Geral.

Concedem-se livres de armazenagens, por 15 dias, as mercadorias de Estiva, e dous mezes as outras; e findos estes prazos, pagaráõ 1/2 p. c. ao mez do respectivo valor.

Os rdireitos das fazendas, que pagão por vara, deve entender-se vara quadrada.

Os direitos não podem ser augmentados dentro do anno financeiro; mas o Governo poderá mandar pagar em moeda de ouro ou prata uma vigesima parte das que forem maiores de 6, e menores de 50 p. c. dos preços das mercadorias, ou mesmo diminuil-os, segundo lhe parecer.

O Governo está autorisado a estabelecer um direito differencial sobre os generos de qualquer nação, que sobrecarregar os generos brasileiros de maior direito, que iguaes de outra nação.

Os artigos não especificados na pauta pagão o direito *ad valorem* sobre a factura apresentada pelo despachante; podendo porém ser impugnados por qualquer official da Alfandega, que em tal caso paga o importe da factura ou valor, e os direitos.

No caso de duvida sobre a classificação da mercadoria, póde a parte requerer arbitramento para designar a qualidade e valor da pauta, que lhe compete.

São isentas de direitos as machinas, ainda não usadas no lugar, em que forem importadas.

EXPORTAÇAO — Os direitos pagão-se sobre a avaliação de uma pauta semanal na razão seguinte: Assucar 10 p. c., Algodão, café, e fumo 12 p. c.. Agoardente, couros, e todos os mais generos 7 p. c.. Alem destes direitos pagão-se as taxas de 180 rs em cada caixa, de 40 rs. em cada fecho, de 20 rs. em cada barrica, ou saccos de assucar, e de 40 rs em cada sacca de algodão.

Couros e todos os mais generos são livres de direitos para os portos do Imperio, a excepção do algodão, assucar, café, e fumo que pagão 3 p. c. e as taxas por volume.

Os metaes preciosos em barra pagão de direitos 2 p. c. sobre o valor do mercado, e a prata e o ouro amoedado nacional ou estrangeiro paga unicamente 1/2 p. c.

Os escravos esportados pagão 5$000 por cada um.

DESPEZA DO PORTO — As embarcações nacionaes, ou estrangeiras que navegão para fora do Imperio, pagão 90 rs de ancoragem por tonelada: e as nacionaes, que navegão entre os diversos portos do Brasil 90 rs. As que entrarem em lastro e sahirem com carga e vice-versa, pagaráõ metade do imposto supra e um terço as que entrarem, e sahirem em lastro; e mesmo as que entrarem por franquia, ou escala quer entrem em lastro, quer com carga. Desta imposição porém ficão isentas as que importarem mais de 100 Colonos brancos, e as que entrárem por arribada forçada, com tanto que estas não carreguem, ou descarreguem somente os generos necessarios para pagamento dos reparos, que fizerem.

VENDAS DE NAVIOS — As embarcações estrangeiras que passarem a ser nacionaes, pagão 15 p. c e as nacionaes, mudando de proprietario, ou de bandeira pagão 5 p. c. sobre o valor da venda.

REVISTA SEMANAL.

CAMBIOS — Transacções regulares a 26 1/2 durante a semana.

ASSUCAR — Durante a semana houverão poucas entradas, o preço conforme á quotação

ALGODAO — Entradas mui diminutas

COUROS — Continuão a ter prompta sahida.

BACALHAO — Não ha nenhum.

FARINHA DE TRIGO — Chegárão tres carregamentos, seguindo hum para o Sul: os preços conforme á quotação.

CARNE DE CHARQUE — Entrárão na presente semana tres carregamentos, com os quaes o deposito he de 50,000 arrobas, sendo os ultimos preços os mesmos da semana passada

FARINHA DE MANDIOCA — Chegárão tres carregamentos, e seguirão para o Norte alguns.

Resumo das Embarcações existentes neste porto no dia 18 de Abril de 1846.

Americanas	4
Austriacas	4
Brasileiras	40
Belga	1
Dinamarquezas	3
Francezas	5
Hollandera	1
Inglezas	9
Napolitana	1
Norueguenses	2
Portuguezas	10
Sardas	7
Suecas	5
Total	92

A Provincia goza tranquillidade.

LISTA das Embarcações existentes neste porto até o dia 18 de Abril de 1846.

ENTRADAS.		DONDE VEM.	CASCO	NAÇAÕ.	NOMES.	TONS	MESTRE.	CONSIGNATARIOS.	DESTINO.
Abril	1	Philadelphia	patacho	Amer.	Yucatan	187	J. Backer	Matheus Austin & C.	
»	16	Maranhão	vapor	—	Santa Cruz	170	S. F. Duving	Henry Foster & C.	Rio de Janeiro
»	17	New-Bedford	galera	—	Lagoda	360	H. J. Colt	O Mestre	
»	18	New-York	»	—	Thomes	414	James Bishop	»	
1846 Março	21	Rio de Janeiro	polaca	Aust.	Abdel Kader	201	Matcovich	Freder'ck Robilliard	Trieste.
»	25	Trieste	brigue	—	Santo André Apostolo	231	Cappanizza	Lenoir Puget & C.	Trieste
»	12	Trieste	barca	—	Glimbeubrat	342	P. Paulavich	Johuston Pater & C.	
»	16	Rio de Jane'ro	brigue	—	Sklyd	352	Bichabucih	Le Breton Schramm & C.	
1845 Novemb.	28	Santa Catharina	brigue	Brazil.	Athlante	412	Custodio Caetano	Manoel Ignacio de Oliveira	
Dezembro	19	Assú	brigue	—	Soares	220	José Antonio Cabral	G. A de Barros	
1846 Janeiro	11	Parahyba	hiate	—	Boa-Viagem	28	José Antonio da Silva	José Maria Vianna	
»	25	Parahyba	hiate	—	Espadarte	27	Joaquim José dos Santos	João Pinto de Lemos Junior	
Fevereiro	11	R Grande do Sul	b.-esc	—	Isabel	163	Joaquim Antonio Gadré	O Mestre	Rio Grande do Sul
»	»	Assú	patacho	—	Conceição	151	Antonio José da Silva R.	F. J. Felix da Rosa & C.	
Março	7	R Grande do Sul	barca	—	Generosa	298	José de Oliveira e Souza	Amorim Irmãos	Bahia
»	8	R. Grande do Sul	brigue	—	Sertorio	223	Acacio José dos Santos	Nascimento Schaeffer & C.	
»	11	Assú	patacho	—	Laurentina	110	Antonio Germano das N.	Lourenço José das Neves	
»	15	»	brigue	—	Paquete de Pernambuco	180	José Gonçalves Reis	Leopoldo José da Costa Araujo	R. Grande do Sul
»	23	R G do Sul	brigue	—	Oceano	156	Antonio Garcia de Miranda	O Mestre.	
»	23	Rio de Janeiro	patacho	—	Paquete do Rio	110	José Maria Regis	Gaudino Agostinho de Barros	
»	»	R. G S p. R J	brigue	—	Encantador	171	João Francisco Fernandes	Amorim Irmãos	
»	24	R G. S. pela B.	br esc.	—	Feliz União	140	Manoel Gonçalves d'Araujo	Amorim Irmãos	
»	»	S Matheus	lanch	—	Especuladora	24	Antonio Rodrigues	Gaudino Agostinho de Barros	
»	27	Bahia	patacho	—	Victoria Feliz	202	J José da Silva Papafina	Novaes & C.	
»	27	Alcobaça pela B.	lancha	—	N. S. da Ajuda	21	M S de Miranda	Amorim Irmãos	
»	30	Acaracú	hiate	—	Elizia	87	Joaquim Carneiro de A S.	Manoel Gonçalves da Silva	
»	31	S. Matheus	patacho	—	Lima	95	Pedro Lopes Murça Loiro	Novaes & C.	
»	»	Aracaty	br esc.	—	Henriqueta	134	Joaquim Pereira	M. Joaquim Pedro da Costa	
Abril	2	Aracaty	sumaca	—	Felicidade	75	José de Freitas Flores	A. Joaquim de Souza Ribeiro	
»	9	Bahia	sum ca	—	Lagarto	50	José Rodrigues de Carvalho	M. Joaquim Ramos e Silva	
»	»	Bahia	galera	—	Feliciana	447	José Francisco	L. G. Ferreira & C.	
»	10	S. Matheus	sumaca	—	Santo Antonio de Padua	76	Manoel José Ribeiro	Luiz Borges de Siqueira	
»	11	»	hiate	—	Nereida	97	Francisco da Silva Araujo	Carlos Augusto de Moraes	
»	»	Caravellas	sumaca	—	S. João	43	Joaquim José Pinto	Caetano da Costa Moreira	
»	»	»	»	—	S. Joaquim	81	Antonio Simão dos Reis	João Francisco da Cruz	
»	11	Rio de Janeiro	brigue	—	Albano	165	João José da Silveira	Amorim Irmãos	
»	»	Rio Grande do S.	»	—	Argos	167	José da Costa Pimenta	»	
»	12	Rio de Janeiro	»	—	Atolá	182	Jocome Vicente	João Francisco da Cruz	
»	»	S Matheus	sumaca	—	Oliveira	25	Joaquim Ferreira Braga	Amorim Irmãos	
»	»	Alcobaça	hiate	—	S João Feliz Vencedor	61	J Rodrigues da Conceição	»	
»	»	Rio de Janeiro	brigue	—	Viriato	247	Augusto Antonio de Couto	Thomaz d'Aquino Fosneca	
»	»	S. Matheus	hiate	—	N. S. da Pena	32	Luiz Alves da Cunha	C. C. da Costa Moreira	
»	14	Alcobaça	»	—	S. José Vencedor	24	Joaquim de Souza Gomes	Amorim Irmãos	
»	»	Assú	patacho	—	Flor d'Oliveira	144	João Antonio Gomes	Balter & Oliveira	
»	16	Rio Grande do S.	»	—	Belleza do Sul	154	Manoel Gomes	Amorim Irmãos	
»	17	Santa Catharina	escuna	—	Jove Demetria	112	Justo Maria Lustache	Manoel Ignacio de Oliveira	
»	»	Rio Grande do S.	patacho	—	Felicidade	183	Antonio Joaquim Alves	Amorim Irmãos	
»	»	»	brigue	—	Victoria	161	Bento José d'Almeida	»	
Março	17	Antuerpia	galeota	Belga	Mercator	288	H. V. Coppenolle	Mc Calmont & C	
1846 Fevereiro	20	Montevidéo	brigue	Din.	Betty	200	C. Fugleson	F. Robilliard	Hamburgo
Março	16	Loondres	escuna	—	Bågtroeu	132	C. C. Jans	Mc. Calmont & C.	Marseilia.
Abril	6	Copennagen	brigue	—	Fortuna	163	H. Rothe	Rothe & Bidoulac	
1846 Março	14	Havre de Grace	brigue	Franc.	Nilles Mathilde	140	Guilbert	Adour & C	Havre de Grace
»	20	Havre de Grace	brige	—	Cæsar	118	P Kgarion	Avrial Irmãos	Havre de Grace
»	31	Havre de Grace	brigue	—	Beaujeu	133	Boncher	B. Lasserre & C.	Havre
Abril	2	Valparaiso	barca	—	Emely	184	Lacombe	Avrial Irmãos	Havre
»	8	Havre de Grace	brigue	—	Arago	170	S Deyrien	Luiz Bruguiere	
Março	23	Harleqin	escuna	Hol.	Antie	107	John Klein	Brander á Brandis	Amsterdam
Março	7	Ilha d'Assenção	barca	Ingl.	Elisa Johnston	216	Wm Domaldson	Johnston Pater & C.	Liverpool
»	14	New-Castle	brigue	—	Ituna	231	A. Sanderson	Os Agentes da C de Vapores	Maceyó
»	17	Liverpool	barca	—	Golden Fleece	312	M Hulsbuck	Russell Mellors & C.	
»	23	Terra-Nova	barca	—	Aristides	760	Hutchings	Mc Calmont & C.	
Abril	17	C. da Patagonia	barca	—	Wilmot	687	Thomas Homlen	O Mestre	
»	»	»	brigue	—	Hope	258	John Turner	»	Liverpool no dia 19
»	»	»	barca	—	Henrippius	258	W.m Rodgers	»	»
»	18	»	brigue	—	Industria	186	W.m Allison	»	
»	»	»	barca	—	Ma:y-Lyon	237	R. Davidsou	»	
Março	17	Palermo	brigue	Napol.	Gabriel	276	P. Gabriel	N. O. Bieber & C.	Palermo
Março	25	Santos	barca	Norue	Croud Prince Oscar	390	Auveshaug	N. O. Bieber & C.	
»	30	Santos	barca	—	Prince Oscar Frederick	360	Thomas Lootz	N. O. Bieber.	
1846 Janeiro	1	Porto	barca	Port.	Bella Pernambucana	337	Manoel Francisco Ramalho	Thomaz de Aquino Fonseca	Porto
»	8	Porto	barca	—	Espirito Santo	336	Rodrigo Joaquim Correia	Francisco Alves da Cunha	Porto
Fevereiro	22	Ilha de S. Miguel	brigue	—	Amelia	152	João Ignacio de Menezes	João José da Cruz	Ilha de S. Miguel
Março	10	Rio de Janeiro	patacho	—	Oliveira	216	Antonio Francisco Rezende	A ordem	Dito Dito
»	24	Lisboa	brigue	—	Triumphante	280	Paulo Antonio da Rocha	Oliveira Irmãos & C.	Lisboa
»	»	Figueira	»	—	Josephina Emilia	168	Isidro Iris de Souza	Nascimento Schaeffer & C.	
»	30	Angola	barca	—	Especulação	254	Domingos José de Almeida	Oliveira Irmãos & C.	
Abril	8	Figueira	patacho	—	Maria Joaquina	114	Manoel da Costa e Silva	F. J. Felix da Rosa & Irmãos	
»	»	Lisboa	brigue	=	Tarujo Primeiro	225	Manoel de Oliveira Fonseco	Dito	
»	15	Madeira	hiate	=	Sr. Jesus de Nazareth	67	Fernando José d'Almeida	Oliveira Irmãos & C.	
1846 Fevereiro	5	Boston	polaca	Sarda	Concordia	264	Jeronimo Canesi	Henry Forster & C.	Fretal
Março	4	Montevidéo	barca	—	Bifronte	193	Caetano Gasola	José Sapority	Genova
»	15	Ivica	brigue	—	Constante	218	B. Romsmoe	N. O Bieber & C.	Genova
»	19	Genova	«	—	Alcibiades	178	J. B Villa	Adour & C.	
Abril	9	Malaga p Gibraltar	brigue	=	El-Juanito	203	G Roffo	A Ordem	
»	12	Trieste	barca	=	Guisippina	243	João Baptista Chioppe	Lenoir Puget & C.	
»	15	Genova	polaca	=	Eride	173	Miguel Raggio	O Mestre	
1846 Fevereiro	16	Bahia	barca	Sueca	Carlota Letecia	370	John Florum	Frederick Robilliard	
»	5	Rio de Janeiro	brigue	—	Hebe	172	S. O. Nelsson	Le Breton Schramm & C.	Trieste
»	26	Bahia	barca	=	Susan	230	B. Anderson	James Cabtree & C.	Hamburgo
Abril	14	Rio Grande do S.	luggre	—	Swan	178	A. N. Krause	Rothe & Bidoulac	
»	18	Rio de Janeiro	brigue	=	Clara	200	G. L. Berquin	Mc. Çalmont & C.	

Pernambuco na Typographia de M. F. de Faria. — 1846.